ANO 30.º — QUARTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1950 — N.º 9836

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O homem-morcego vai experimentar o seu novo pára-quedas

Um paraquedista das forças aereas francesas —o sr. Valentin—declara ter inventado e experimentado um «fato de voo» com o qual diz que vai causar sensação, percorrendo o espaço e descendo, possivelmente, sem abrir o paraquedas do qual vai munido como medida de elementar prudencia. O novo homem-passaro, que lembra um gigantesco morcego branco, vai apresentar-se em publico, ainda este mês, num certame aeronautico em Paris. Só então será possivel avaliar as habilidades do sr. Valentin...

O problema das relações entre a França e a Alemanha domina o conjunto da situação internacional

PARIS, Abril.—A evolução da situação europeia no após-guerra entrou na fase final, a qual será assinalada pela «integração» do Estado da Alemanha Ocidental no bloco atlantico. Esta integração é o principal objectivo da diplomacia de Washington. Os americanos afirmam-no abertamente. Está, porém, condicionado pela aproximação franco-alemã. Ora as relações entre a França e a Alemanha continuam a ser más e é esse o principal obstáculo á realização daquele objectivo.

Toda a politica ocidental gira actualmente á volta do problema das relações franco-alemãs. Essa politica é dominada por um esforço apreciável realizado pela diplomacia americana e britanica para remover aquele obstáculo do caminho da união europeia, neutralizando a resistência que a França continua a opôr á «integração» da Alemanha, como esta continua a ser entendida em Londres e Washington.

Tal é, com efeito, o verdadeiro sentido de todas as manifestações políticas relacionadas com o Conselho da Europa, pois este é o fundamento da União Europeia, em cujo seio deve operar-se o milagre da reconciliação franco-alemã.

O obstáculo do Sarre

A realização desta tarefa não parece fácil, não só porque a França, que suportou duas invasões num quarto de século, se mostra prudente, mas sobretudo porque é aos franceses que pedem para suportar o custo da sua reconciliação com os agressores alemães.

Ora, depois de tantas concessões, tendo renunciado práticamente a receber as reparações de guerra, a França está firmemente decidida a conservar na sua mão o unico fruto que lhe resta da vitória aliada, o Sarre.

O Governo francês conseguiu, com o assentimento da população alemã, dar ao problema do Sarre uma solução satisfatória. Essa solução garante a independência daquele país (Sarre) dando á economia francesa a exploração, por um prazo de cinquenta anos, das minas de carvão sarrenses.

Para conseguir este resultado o Governo de Paris teve de travar uma luta enérgica com os seus próprios aliados e depois disso convenceu-se de que os dirigentes de Bonn aceitariam de bom grado a solução encontrada.

O objectivo real da diplomacia francesa era ligar as duas questões, a exploração das minas do Sarre e o ingresso da Alemanha Ocidental na União Europeia. A exploração das minas pela França seria o preço pago pela Alemanha para ingressar no Conselho da Europa. Foi para oferecer esta combinação aos dirigentes de Bonn que o sr. Schuman fez, em Janeiro, a sua lamentável visita á Alemanha.

As exigências dos alemães

Para os alemães, a questão da integração da Alemanha na União Europeia tinha um sentido

(Continua na página central)

ECOS

Como já em tempos tivemos ocasião de dizer, a «Casa de Trás-os-Montes» tomou a peito celebrar, como acontecimento nacional, o 1.º centenário do nascimento de Guerra Junqueiro. Os trasmontanos residentes no Brasil abraçaram com entusiasmo tal iniciativa.

É de crer que o poeta reapareça, pela primeira vez, aos olhos da posteridade, na exacta significação da sua obra. Ele não vem pedir um favor a ninguém. Confia nos homens e nos seus juizos imparciais.

Quando alguém—um poeta, um escritor, um sábio, um artista e um filósofo—transpõe os umbrais da eternidade, deixa no Mundo o que nele era perecível e passageiro. É a sua herança espiritual que lhe garante a ressurreição, através dos séculos e das gerações.

■

Concorrem as palavras de que nos servimos, sejam elas quais forem, para dar brilho e encanto á boca que as pronuncia? Exige-se uma selecção cuidada.

Porque não pôde Inês de Castro convencer Afonso IV a dar-lhe o perdão que implorava? Foi, acaso, por não falar bem o português? Ignorava ela os termos mais próprios para comover um coração empedernido?

Não é fácil explicar por que motivo a sua eloquência ficou sem efeito.

A Padeira de Aljubarrota que linguagem falava?...

O facto de apelar para a sua pada, mostra-nos que ela apreciava os efeitos directos e imediatos.

Sem citar outros nomes históricos, reconhecemos que não há só palavras, mas também palavrões. Os homens têm obrigação de ser viris, claros e expeditos. O seu vocabulário há-de revelar a sua magnanimidade.

O das mulheres, porém, pela delicadeza nativa do seu animo, não devem abalançar-se a altos cometimentos verbais. Convém-lhes, como o sorriso aos lábios, a doçura, a ternura e a frase talhada em azul celeste.

■

O professor Henrique de Barros publicou «Brasil Agrário», ou seja a notável conferência que fez, na «Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal», em 4 de Novembro de 1949. Na sua viagem por terras de Santa Cruz, ele teve uma excelente ocasião de ver, observar, informar-se, comparar, julgar e concluir um largo estudo de que o «Brasil Agrário» é ao mesmo tempo uma sintese e uma demonstração.

■

Referiu-se, em termos que muito nos penhoram, ao aniversário do «Diário de Lisboa» a «Soberania do Povo», de Agueda, que recentemente remodelou os seus serviços, inaugurando novas secções.

Enviamos os nossos agradecimentos ao seu ilustre director, o sr. conde de Agueda, e a seu filho, o jovem jornalista Archer Homem de Melo.

O chanceler Adenauer voltou a discursar em Berlim reclamando a unidade alemã e sugerindo uma Europa federal entre o antagonismo russo-americano

BERLIM, 19—O chanceler Adenauer proferiu o segundo dos seus dois discursos de ontem em Berlim, durante uma manifestação organizada pelo Partido Cristão-Democrata. Disse como são importantes a cidade de Berlim e a zona de ocupação russa e declarou considerar necessário que o seu governo se ocupe de todos os alemães. Afirmou o chanceler que «os dias da sua visita á cidade de Berlim serão os melhores e mais belos da sua carreira de chefe do Governo alemão» e exclamou:

—Berlim voltará a ser a capital da Alemanha.

O dr. Adenauer falou em seguida das tendências nacionalistas que por vezes se manifestam, dizendo:

—Parece que certos elementos estrangeiros procuram ampliar os factos, para justificar uma politica que priva os alemães a liberdade. Nós não somos nacionalistas, somos bons alemães na nossa Pátria.

O chefe do Governo voltou ao tema desenvolvido no discurso da manhã, dizendo qque se discute a nosso respeito sem estarmos presentes. O nosso governo sabe certas coisas apenas pela leitura de jornais. Como chanceler, declaro que tal estado de coisas não é de aceitar por um povo de cinquenta milhões de almas. Pedimos que se escute a nossa voz. Desejamos a

(Continua na página central)

AOS 76 ANOS, O 36.º FILHO

ATENAS, 19 — O septuagenário Paul Demais registou hoje o nascimento do seu 36.º filho. Declarou aos funcionários do registo civil «que a serie ainda não terminara», acrescentando: «Espero continuar». Demais, casou-se duas vezes e teve 24 filhos da sua primeira mulher. A segunda mulher, que tem menos 26 anos do que o marido, já teve 12 filhos. O ultimo é uma magnifica rapariga. Demais tem 29 netos. —(Reuter).

100 mil alemães procuram instalar-se na América do Sul

BONN, 19.—Estão em curso conversações não oficiais entre representantes do Governo da Alemanha ocidental e dos países da América do Sul para a admissão de 100.000 refugiados alemães das regiões do Danubio. Um informador do Ministério dos Refugiados frisou que o seu Governo não tinha o direito, nos termos do estatuto da ocupação, de conduzir negociações com países estrangeiros. Os alemães de que se trata são antigos colonos da Suábia e das antigas colónias alemãs na Roménia e na Hungria e gozam de boa reputação. Muitos deles foram trazidos para a Alemanha por Hitler, durante a guerra, e os restantes foram expulsos, ao abrigo do Acordo de Yalta. Realizam-se conversações em Francfort entre o dr. Hans Lukrechen, ministro dos Refugiados e John McCloy, alto comissário americano, sobre a possível admissão de 54.000 alemães nos Estados Unidos—acrescentou o informador.—(R.).

À CAÇA DOS FANTASMAS...

LONDRES, 19—Dois espiritas, «especialistas na arte de capturar fantasmas», vão ser emprestados ao Conselho Municipal de Bexley, Kent, pela Sociedade de Investigações Psiquicas de Lewisham. Os dois caçadores de almas do outro mundo serão encarregados de «deitar a mão» aos fantasmas que, ao que dizem habitantes da terra, rondam o «Hall Place». Este solar, construido no seculo XVII, esteve ocupado durante a guerra, por tropas americanas e está deshabitado desde 1945.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DE LUTO

Padre Donaciano de Abreu Freire

A morte do rev.º padre Donaciano de Abreu Freire impressionou vivamente a região de Estarreja e de uma maneira geral o distrito de Aveiro. Nasceu em Pardilhó, concelho de Estarreja, e contava 60 anos. Era desde há muito, pároco na freguesia de S. Tiago de Beduido, em Estarreja, onde ontem, pelas 16 horas se extinguiu da vida.

O padre Donaciano Freire era uma figura destacada por seus talentos e virtudes, pelo encanto natural, pelo espirito subtil, pela alta cultura, e, sobretudo, pela sua própria personalidade insinuante e generosa, mas vincada por atitudes firmes.

Orador sagrado da primeira fila da eloquência portuguesa, já nos estudos do Seminário do Porto se afirmava um aluno distinto, servido por uma inteligência maleavel e brilhante.

A convite do Governo brasileiro pronunciou na igreja de S. Domingos, de Lisboa, uma notavel oração sagrada por ocasião das festas dos Centenários, e na igreja da Trindade, do Porto, fez o elogio funebre de D. Manuel II.

Colaborou em vários jornais e revistas, nomeadamente nas «Novidades», deixando vincado nos seus artigos um belo espirito critico, a par de um sentido literário de invulgar fulgor.

Dotado de uma extraordinária actividade foi professor e director do Colégio de S. Carlos, no Porto, fundador e director da Escola D. Egas Moniz, em Estarreja.

Foi um dos fundadores da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, da qual era provedor, e muito contribuiu para a fundação do Hospital de Estarreja, e fundou ainda várias outras obras de assistência.

Pode dizer-se que desaparece uma das figuras mais distintas do clero diocesano de Aveiro, misto de cura de aldeia e de padre animador dos centros populacionais.

A sua ilustre familia, e em especial ao sr. dr. Licinio de Abreu Freire, director clinico do Hospital Visconde de Salreu, enviamos a expressão do nosso pesar.

O funeral do ilustre sacerdote realiza-se amanhã, ás 10 horas, em Estarreja.

Daniel da Silva

Faleceu o sr. Daniel da Silva, de 51 anos, natural da Sertã, comerciante, casado com a sr.ª D. Adelaide da Encarnação Silva. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da casa mortuária do hospital de S. José, para o cemitério ainda não determinado.

Luciano Godinho Sobral

Faleceu o sr. Luciano de Vasconcelos Godinho Sobral, natural de Areias, do concelho de Ferreira do Zezere, e residente nas Valadas. O extinto, que se finou em Lisboa, e era construtor civil, exerceu funções de administrador do concelho e de presidente do Municipio, desde 1926 a 1930. O seu funeral realizou-se para o cemitério de Areias.

CORTEJO DE OFERENDAS

S. JOÃO DA MADEIRA, 19.—No próximo dia 30, realiza-se nesta vila um cortejo de oferendas a favor do Lar das Criancinhas—Creche Albino Fontes Garcia, desta vila. O cortejo está a ser preparado com grande interesse pela população sanjoanense.

PEQUENAS NOTICIAS

BURLAS—José Campos Rodrigues, sócio-gerente da firma Val do Rio, Rua dos Douradores, 69, 1.º, queixou-se á Policia contra um individuo que foi receber a diversos clientes importancias de que não prestou contas, e levantou mercadorias cujo destino se ignora. O valor do dinheiro e dos objectos descaminhados é de 5 contos.

—Também o Rui Brás Pinto, morador na Rua da Alegria, 58, 2.º, se queixou contra um individuo a quem confiou objectos diversos, um serviço de porcelana e um serviço de vidro, no valor de 7.900$00, que não pagou, desconfiando que os vendeu e gastou o dinheiro em seu proveito.

AGREDIDA PELA CRIADA—Joaquina Pereira Ribeiro, residente na Rua S. João Nepomuceno, 16, 1.º, queixou-se contra a serviçal Maria Teresa, com ela moradora, que a agrediu com uma garrafa na cabeça e a feriu, pelo que recebeu tratamento no Hospital Escolar.

MAQUINISMO ROUBADO—Maria Augusta Simões, moradora na Rua de Entre-Campos, 56 rés-do-chão, queixou-se á Policia de que os gatunos lhe furtaram do quintal da sua residência cambotas de ferro, de uma máquina debulhadora, no valor de 4.000$00.

DOENÇA REPENTINA E MORTAL—O sr. Daniel da Silva, 52 anos, comerciante em Angra do Heroismo, veio há dias ao continente, acompanhado de sua esposa, e hospedou-se numa pensão desta cidade. Esta manhã adoeceu repentinamente, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José, onde faleceu momentos depois.

Três crianças inocentes

Ha um lar onde a miséria bateu á porta, justamente no dia em que o chefe da familia caiu á cama, com uma doença cruel: a tuberculose. Desde, então, o pobre Manuel Custodio Martins, do seu leito de dor, sem recursos para se tratar, desespera-se em vêr as necessidades por que passa a sua familia, mulher, e três filhos, estes, de sete, cinco, e três anos de idade. Pobres anjos, que já conhecem as agruras da vida, em cujas faces as lagrimas desbotaram a alegria da meninice, e que olham para o pai reduzido pela doença á ultima extremidade, sobrecarregado ainda com a aflição de não lhes poder valer. Almas generosas que ainda as há! E' dramatico este caso. Acodi-lhe enquanto é tempo! Os vossos obolos enxugarão o pranto de três inocentes.

Todos os donativos devem ser enviados para a administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Novo empate entre o Sport Juventude e o Desportivo Campomaiorense

SETUBAL, 19. — (Pelo telefone). — Para o Campeonato Nacional de Juniores, e a fim de decidirem do desempate verificado no ultimo domingo, voltaram hoje a encontrar-se no campo dos Arcos, desta cidade, o Sport Juventude de Evora, e o Desportivo Campomaiorense. O resultado verificou-se também o empate a uma bola, pelo que voltarão a jogar no próximo domingo.

O jôgo Braga-Vila Real decorreu com incidentes

PORTO, 19.—(Pelo telefone).—Esta manhã, no campo do Beça, as equipas do Vila Real e do Sporting de Braga voltaram a encontrar-se, num jogo de desempate, para o Campeonato Nacional de Juniores. O encontro, sob o ponto de vista desportivo, constituiu um triste e lamentável espectáculo, que teve até a ilustrá-lo um facto talvez inédito no futebol português: a agressão do árbitro por um jogador junior. Diga-se, no entanto, que áquele cabem integralmente todas as responsabilidades do que se passou dentro do rectangulo.

O publico neutral, que se limitava a seguir o jôgo sem mostrar de maneira declarada a sua inclinação por qualquer das equipas, manifestou-se, em certa altura, por forma clamorosa, o seu desagrado pelo desastroso trabalho do árbitro, sr. Avelino da Rocha Ribeiro, que, no final, tomou o caminho do balneário protegido pela Policia.

No primeiro tempo, o dominio pertenceu aos bracarenses, mas o marcador terminou em igualdade: 0-0.

Aos 2 minutos da segunda parte, o Vila Real alcançou o primeiro golo, dum remate do seu avançado-centro, no qual a bola bateu na cara do defesa central bracarense Mário e, iludindo o guarda-redes, foi anichar-se nas redes.

Aos 25 minutos, o defesa bracarense Cerqueira dirigiu-se ao árbitro para protestar contra uma decisão. Recebeu imediata ordem de expulsão. Então, aquele jogador agrediu o árbitro á cabeçada.

Foi necessária a intervenção da Policia para que o jogo pudesse prosseguir.

Quase no final do encontro, o interior-esquerdo do Vila Real, em posição de fora do jogo, marcou o 2.º golo para o seu clube.

A um minuto do fim, o defesa central do Braga foi também expulso, por discutir uma decisão do árbitro.

O desafio acabou por 2 a 0 a favor do Vila Real.

O Sporting de Braga protestou o jogo e o seu jogador Cerqueira ficou preso.

Os arbitros dos jogos da antepenultima jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão

A C. C. A. designou os seguintes arbitros para os jogos do próximo domingo: Lusitano—Vitória Guimarães, Gameiro Pereira (Lisboa); Estoril Praia—Elvas, Reis Santos (Santarém); Sporting—Academica, Paulo Oliveira (Santarém); Vitória Setubal—Benfica, Adriano Gonçalves (Coimbra); F. C. Porto—Belenenses, José Teixeira (Braga); S. Covilhã—Atlético, Libertino Domingues (Setubal); S. Braga-Olhanense, Avelino Ribeiro (Porto).

Para os jogos da II divisão: União Sport—Oriental, Evaristo Santos (Setubal); Boavista—Académico Viseu, Luis Gonzaga (Braga).

O jogo da final da III divisão, Ovarense—Operário Vilafranquense (em Pombal), será arbitrado por Anizio Morgado (Porto).

Um arbitro punido

Foi suspenso por 30 dias o árbitro Braga Barros, de Leiria, que dirigiu no passado domingo o encontro Belenenses—Vitória de Setubal, em virtude de não ter actuado de forma a evitar as ocorrências antidisciplinares por parte de alguns jogadores de ambas as equipas.

A selecção portuguesa vai ao Brasil?

RIO DE JANEIRO, 19 — As eliminatórias para o torneio mundial de futebol nesta cidade jogadas entre as equipas de Portugal e de Espanha, continuam a despertar grande interesse, ocupando-se os jornais largamente do assunto. O *Diario de Noticias* diz que não se pode pôr em duvida o valor do futebol espanhol, que está em plena recuperação. Comentando os dois encontros, o seleccionador nacional, sr. Flávio Costa, afirmou que a vitória brasileira não será «um passeio», pois encontrará sérios obstáculos.

O presidente da Federação Brasileira de Futebol, Ribadávia Correia, teve algumas palavras vagas que deixaram a impressão de que aquele organismo fará tudo para que a selecção portuguesa também venha ao Brasil.—(Efe).

A preparação da selecção espanhola

MADRID, 19 — A Real Federação Espanhola resolveu celebrar os desafios da Taça do Generalissimo, que faltam, nos domingos entre 30 de Abril e 28 de Maio. Ao mesmo tempo, estuda cuidadosamente o plano de organização e de preparação da selecção espanhola, preparando diversas providências, entre as quais a concentração, no Escorial, a partir de 18 de Maio, e á medida que os jogadores escolhidos ficarem livres, por eliminação dos seus clubes, na disputa da taça. Depois, os seleccionados irão estagiar para uma povoação levantina. Terminadas as semi-finais, serão indicados á «Fifa» os nomes dos 22 jogadores, realizando-se treinos, sessões e desafios de preparação, alguns dos quais com clubes estrangeiros. A selecção deve sair, de avião, para o Rio de Janeiro, entre 6 e 9 de Junho, estagiando numa terra próxima do Rio de Janeiro, para onde vai seguir, antes, um cozinheiro espanhol, levando produtos nacionais, para que os jogadores não sejam prejudicados pela alimentação no Brasil.—(Efe).

Os ultimos jogos da Taça Latina

MADRID, 19 — Nos dias 8 e 11 de Junho serão disputadas, no Estádio Nacional de Lisboa, as semi-finais e as finais da Taça Latina, em futebol. No primeiro dia, defrontar-se-ão os campeões de Espanha e de França e os de Portugal e de Itália; e no dia 11 encontrar-se-ão os vencedores das semi-finais, bem como os dois vencidos, entre si, para a disputa do terceiro lugar. E' claro que nas equipas espanhola e italiana se notará a falta dalguns dos seus melhores jogadores, por estarem seleccionados para jogar no Campeonato do Mundo. —(Efe).

Eizaguirre deixa o Valência

MADRID, 19 — Sabe-se que Eizaguirre deixará o Valência, passando a jogar, na próxima temporada, pela Real Sociedad, de San Sebastian.—(Efe).

MIL MANEIRAS

de arranjar dinheiro...

Continuam a aparecer queixas na Policia Judiciária contra um individuo, chamado Armando Travessa, que burlou várias pessoas, conseguindo letras em branco e afirmando que arranjava capitalistas para o efeito. Afinal, o Travessa negociava as letras, mas ficava com o dinheiro.

A ultima queixa apresentada foi do sr. Henrique Bizarro, morador na Calçada das Necessidades, 42, 3.º, que também entregou letras ao Travessa no valor de 4.198$00, para este lhe conseguir emprestimos.

HOTEL
DA
ERICEIRA
TELEFONE ERICEIRA 25
Um jardim sobre o mar
:-:Unico em Portugal:-:
FINS DE SEMANA
Frequência Selecta
Optimo Serviço de Restaurante

OFEREÇA
PULSEIRAS
EM OURO
BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS
Exposição no escritório de vendas directas a pronto e
A PRESTAÇÕES
MAIORES PRAZOS
PAGAMENTOS MAIS SUAVES
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.
(Esquina da Rua do Ouro)

Dentes saudáveis
porque a espuma de Kolynos
PENETRA e LIMPA
entre os dentes

PREÇO 12$50
K 43

PARA FACILITAR A DIGESTÃO
Não há motivos para recear as indigestões ácidas, azias ou flatulência se tiver consigo algumas pastilhas Digestivas Rennie. Este remédio, de sabor agradável, contém uma bem proporcionada combinação de ingredientes capazes de neutralizar os excessos de ácido, absorver os gases e auxiliar a digestão, proporcionando alivios. Não precisa de água para os tomar — basta chupá-las como se fossem rebuçados. Tome-as a qualquer hora, seja onde for. São cómodas, agradáveis, um remédio ideal para as perturbações digestivas.
Peça Pastilhas Rennie ao seu farmaceutico, pacotes de Esc. 17$00 e 6$00.
PASTILHAS Rennie

ADEGA DA LUCILIA
Rua da Barroca, 54-56 - Telefone 29387
Logo à noitinha . . . fados por **Natalina Bizarro** e **Raul Santos**
Amanhã: Ao almoço Caldeirada à Costa Nova e Dobrada à Rio Tinto
Sábado, 22: Almoço de homenagem á distinta artista **Deolinda Rodrigues**

OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA

É O GRANDE ÊXITO QUE A TALMA FILMES

apresenta HOJE nos cinemas

ODEON e PALACIO

COM **MICHELINE PRESLE** — **MARCEL HERRAND** — **GEORGES MARCHAL**

Surpreendente realização de MARCEL L'HERBIER

◆

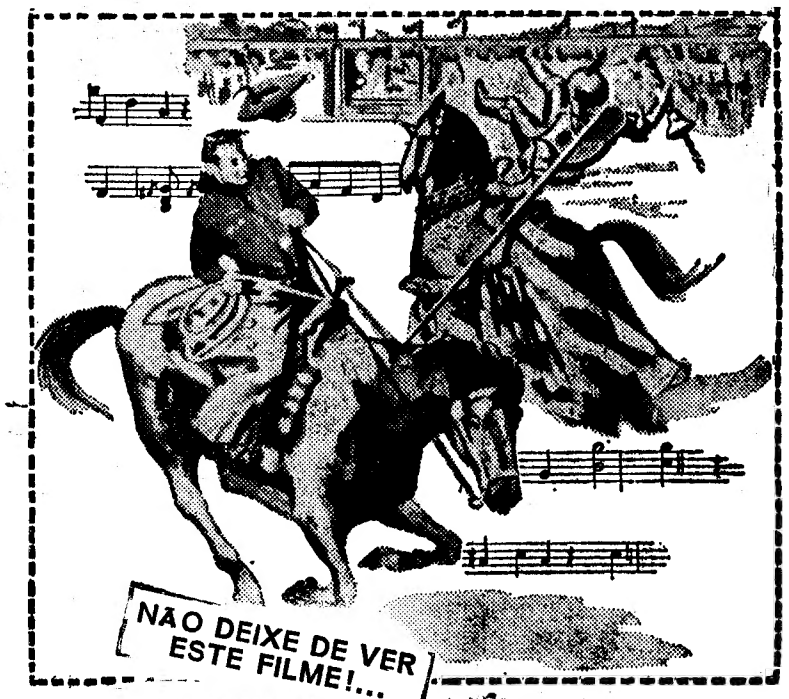
A mais famosa reconstituição de

OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA

até à destruição total pelo Vesuvio

Milhares de figurantes num filme que custou milhões

Uma história de amor ligada à história trágica de uma cidade



BING Crosby
Rhonda Fleming · William Bendix
Sir Cedric Hardwicke

"NA CORTE DO REI ARTUR"

colorido por TECHNICOLOR

UMA SUPER PRODUÇÃO **PARAMOUNT** A ESTREAR **6.ª Feira** no **EDEN**

IMPORTANTE: OIÇA HOJE através de RÁDIO GRAÇA, às 21,30, o programa especial «NA CORTE DO REI ARTUR», organizado pela PARAMOUNT

MAXIME

Dancing TELEFONE 25507

Praça da Alegria, 58 — **«UM DESFILE DE GRANDES EXITOS DE MUSIC-HALL»**

A SURPREENDENTE MARAVILHA ACROBATICA

LILI BARTELL

Em bailados que assombram

«BOLERO», DE RAVEL

com todo o elenco do «MAXIME»

BALLET LUIZ CERNUDA

Orquestra Ramon Evaristo com o seu cantor MANUEL DE GOMEZ | Hermanos FLORIT em bailes clássicos de alto estilo

ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra | MICKEY LOODGE

CARMEN DEL MAR—CARMELITA DE CORDOVA Rosa Estrella—Lolita Valadares—Isabelita Guerra

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,15 e 2,15

ÊXITO!!! **MARIO GIL** FAMOSO CANTOR MEXICANO

ÊXITO!!! **CARMEN y MARCOS** JOVEM PARELHA DE BAILE

MARY MELY — HERM. GOYESCAS — ZORAIDA — HERM. BARON — LUIZA ROYO — HERM. AVILLA — OLGA MENDOZA — MARY ARILLA

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS **MELODY BOY'S e ARCADIA**

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

GRANDIOSO ÊXITO DE **ANITA MONTILLA** a famosa bailarina dos «PÉS DE BRONZE»

num estupendo programa de que fazem parte as notáveis atracções mundiais

Os jóvens bailarinos **LUISA y MARIO** a formidável revelação de 1950

MARISA UGARTE — ROSITA IZARD

CARMEN UBILLA — LUBA-ANDRINAS — GITANILLA MONTERREY

Orquestra Olimpia com o seu vocalista **Fernando Oliveira**

APOLO

Só hoje e amanhã, às 21 e 30

Ultimas representações, do retumbante êxito dos Comediantes de Lisboa

VIDA SEM LUZ

com Alves da Cunha, Maria Lalande, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia de Oliveira e Barroso Lopes

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

A's 21 e 30, 2.ª récita de assinatura da Companhia **Louis Jouvet**

KNOCK (ou Le Triomphe de la Medicine)

Sexta-feira, 21, às 21 e 30, novamente o grande êxito da temporada

«A Senhora das Brancas Mãos»

MARIA VITORIA

Em 2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

Retumbante êxito da opereta cinematográfica

CANTIGA DA RUA

pelos grandes intérpretes **Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Costinha, Santos Carvalho, Luísa Durão** e **Maria Olguim,** nos principais papeis.

VARIEDADES

2 SESSÕES A'S 21 E A'S 23

A **«Companhia de Comédia Alegre»** apresenta a engraçadissima comedia em 3 actos

O DOMADOR DE SOGRAS

com **Maria Matos, Vasco Santana, Irene Isidro e António Silva,** nos principais personagens. **PREÇOS POPULARISSIMOS**

SÃO LUIZ — T. 27172 — A's 21 e 30

6.ª e ultima semana do rigoroso exclusivo

Os três mosqueteiros

com **Lana Turner e Gene Kelly**

«Matinées» diárias

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30

Um filme sensacional

Vontade indómita

com **GARY COOPER** e **PATRICIA NEAL**

«Matinées» diarias

POLITEAMA — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21,30

Êxito de gargalhada!

O professor de musica

(em tecnicolor)

com Danny Kaye

HOJE, às 18 e 15, (preços reduz.) o mesmo extraordinario êxito

EDEN — Telef. 20768 — A's 21,30

O retrato de Jennie

com Joseph Cotten, Jennifer Jones e Ethel Barrymore

«Matinées» às 15 e 30 e 18 e 15

TRINDADE — Telef. 20000 — A'S 21 e 30

8.ª semana gloriosa

Cantiga da Rua

com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha

«Matinées» diárias

SÃO JORGE — Plateia 54153 — Balcão 54154

Todos os dias às 15,15 18 e 21,30

A arte de viver

despede-se hoje á noite e amanhã nas 2 «matinées»

Gerald Shaw num novo programa de música portuguesa

GINÁSIO — Tel. 20556 — A's 21 e 30

2.ª semana de êxito

O cabaret de Cupido

com Pierre Blanchar, Simone Renant e Suzane Dantès

«Matinées» diarias

CONDES — AS 21,30 — Telef. 22523

MANOLETE

uma grandiosa obra dedicada á memória do **«DIESTRO»**, com Paquita Rico, José Greco e Eulalia del Pino

«Matinées» diárias

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493

2. semana triunfal!

TARZAN e a fonte mágica

com **LEX BARKER** e **BRENDA JOYCE**

ODEON — A's 21 e 30

PALACIO — A's 21 e 30

Estreia de sensação

OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA

A mais extraordinária produção europeia com **Micheline Presle** e **Georges Marchal**

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15

O PRISIONEIRO DO CASTELO DE ZENDA

Deliciosamente perigosa...

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15

LOLA CANTADEIRA CIGANA

RECANTOS DE SONHO

REX — Telef 29656 — A's 21 e 15

Sempre nos teus braços

Perdido na sombra

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

CREPUSCULO DE GLORIA

com **JUNE HAVER**

UM HOMEM LEMBRA

Lichnowsky em Portugal

Por **Augusto Casimiro**

Servira com as forças carlistas na agitada Espanha de 1839 e 1840.

Veio a Portugal numa hora em que o País mal se refazia das convulsões dolorosas e ódios deixados pela guerra civil. Era um conservador e morreu combatendo pelas suas ideias politicas, —fora deputado no parlamento de Francfort, em 1848.

Seguiu para a sua visita a Portugal o mesmo caminho dos cruzados que tomaram parte no cerco de Lisboa mourisca, e com olhos de ver o fez para dar-nos, da terra e dos homens, dos hábitos, dos méritos e dos defeitos nossos a «sua» impressão, nem sempre justa e muitas vezes favorável.

Não é um anónimo: recebem-no em Lisboa pessoas de categoria ducal de Palmela e Terceira. Fala com Costa Cabral e os mais destacados politicos do tempo. Observa, curioso, o exército onde figuram tantos soldados enobrecidos nas batalhas daquele meio século.

Corre o País, vê-lhe as belezas e as insuficiências. Fala de tudo com entusiasmo. Um sincero esforço de imparcialidade leva-o a sublinhar, a par de certas grandes qualidades, as insuficiências com que descuidamos ou descontinuamos tantas vezes o essencial á nossa vida económica e mental, males que nos ficaram da perdida grandeza e, acima de tudo, o pior de todos, este pecado de intolerancia e paixão politica que se agrava em ódio e tantas vezes se tinge de sangue.

Lichnowsky a cada passo nos celebra coisas admiráveis, desde a paisagem ao bom natural das gentes.

A maior parte das vezes, porém, julga as dádivas dos deuses desatendidas pelos humanos. Saboreia os fartos jantares, apesar de lhe desagradar a nossa culinária pesada e pingue de gordura.

Fala dos vinhos indigenas, faz o elogio de alguns. E dá graças a Pomona pelas frutas esplêndidas e os nectares preciosos da nossa terra.

Mas, onde a intervenção da industria surge, quase sempre as coisas se estragam, repara:— toma ranço o queijo, o leite azeda-se, o azeite perde o perfume e queima a lingua...

«As gastronómicas loucuras—escreve—praticadas em geral por todas as nações, como fazer vir do estrangeiro, por elevado preço, o que há no próprio país, e de bem melhor qualidade,—a tais loucuras junta-se, por exemplo, o facto, de em todo o Portugal, e sobretudo nas grandes cidades, sec onsumir exclusivamente queijo holandês em grande quantidade, quando na Serra da Estrela se preparam excelentes queijos por um preço modesto e semelhantes ao «stilton» inglês...».

As coisas mudaram bastante neste rodar de um século. Se o principe Lichnowsky voltasse, repetiria muito reparo, mas admiraria grandes mudanças.

Há menos cães em Lisboa—quadrupedes sem dono, entenda-se...

Extinguiu-se o grito do aviso mal cheiroso de «água vai!...».

Lisboa aformoseou-se, cresceu sem se fazer disforme. Aproximou-se do Tejo, abriu belvederes, cingiu-se de mirantes. A tarefa de aformosear, sanear, europeizar Lisboa, sublinhar sua beleza atlantica, coroar suas colinas, desafogar as linhas heráldicas dos seus pergaminhos naturais, veio fazendo-se—com seus erros teimosos, é verdade, mas em termos que nos enriqueceram a todos nós um bocadinho.

Há cem anos, porém, Lisboa era outra coisa. Não chegaria á altura dum trabalho de Hércules a tarefa de liquidar os cães vádios de Lisboa... Mas do fradesco passado, das velhas práticas nem sempre austeras, dos costumes seculares, subsistia na vida do burgo muita coisa que só morrerá com dificuldade...

«A mania politica—escreve Lichnowsky— acomete todos os habitantes da capital, desde o fidalgo e o par do reino ao pior da plebe.

(Deixemos ao principe a responsabilidade sem nobreza de termos que procurei suavizar...). «Os pobres pretos que passeiam aos milhares (!) pelas ruas de Lisboa, são os únicos que não discutem politica, segundo me consta, pelo menos»... Continua.

E, mais adiante, depois de referir-se aos partidos de então e citar alguns dos chefes, como Costa Cabral e Rodrigo da Fonseca Magalhães, afirma:

«Não posso de forma alguma nem quero negar a primeira das qualidades, aquela sem a qual não há prosperidade possivel no Mundo—a um povo que tão gloriosamente figurou nos anais de muitos séculos...»

Depois louva os méritos ou refere os discutiveis defeitos de Costa Cabral.

O duque de Palmela, parece-lhe, é entre os que conheceu, o unico que não fala de politica diante de pessoas estranhas... Sofrera e vivera em termos de fazer uma excelente aprendizagem de bem viver...

Depois, descendo dos fidalgos á maioria, o principe alemão concede:

«Apesar de crassa e geral ignorancia que só parcialmente mudou com as ultimas emigrações politicas, apesar duma frequente corrupção e pravidade (entre nós desconhecidas) de ideias morais e politicas—encontra-se em Portugal uma delicadeza, se bem que superficial, bastante comum, um tom de amabilidade, um verniz de finura, maneiras agradáveis, qualidades que faltam as mais das vezes, e em proporção notável, aos homens mais eruditos, mais hábeis e mais leais da minha excelente pátria... Mas esta máscara amavel, pouco consistente, cai como um esmalte logo que o assunto abre passo á paixão politica...».

Qui ne songe qu'à soi, quand la fortune est bonne, dans le malheur n'a point d'amis.

FLORIAN

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Neblina

(Do «Diario de José Maria)

Depois de dois dias de esplendor estival, soalhentos e cálidos, o ceu cobriu-se de nuvens cor de algodão sujo e uma neblina humida envolve tudo como nas manhãs de Inverno. Faz frio, faz melancólico e desagradável, faz *estupido*. Transporto para o que me rodeia, para o *mundo exterior*, o estado em que me sinto, incapaz de uma ideia decente, duma emoção séria, dum esforço de vontade, apenas um pobre bicho encolhido e triste. Hoje precisava bem dum dia *afirmativo*, com muita luz, muito ceu azul e o ar caricioso e tépido. Talvez por isso a Natureza oferece-me um dia *embrulhado* e elegiaco. Não há um vestigio de sorriso. As pobres acacias do meu quintal são fantasmas mergulhadas na névoa. Dá-me vontade d'exprimir com grosseria este desacordo entre as minhas necessidades e o ambiente— esse *qualquer coisa* que está fora de mim e que, com certeza, muda, porque ou me entristece ou me alegra. E exprimo a minha irritação desta maneira: Natureza madrasta, através da minha vida tens sobejamente manifestado que não me *ligas nenhuma*, que *estás-te nas tintas* para as minhas aspirações e necessidades. Tu, afinal, Natureza, nem sabes se existes ou não. Eu, ao contrário, sei. Tenho frio—logo existo. Possuo pelo menos sobre ti, esta vantagem.

No fundo, não tenho a certeza que seja uma vantagem. Ela faz-me a mim a vida desagradavel mas como o não sabe escusa de ter remorsos.

O que vale é que estas linhas não são para ser lidas. Eram capazes de lhes achar pretensões filosóficas, sem querer saber da minha confissão, que hoje—*faz estupido*.

Naquele enorme prédio que está a construir ao fundo da rua vejo operários empoleirados em andaimes, á altura vertiginosa d'uma água-furtada. Ora ali estão uns homens como eu, que não têm tempo para melancolias nem vertigens! Chegam até mim as suas vozes, conversando uns com os outros. A'quelas alturas deve sentir-se mais um ventosinho humido que começa a soprar do lado da barra. Como as minhas acácias esses homens parecem-me tambem fantasmas pendurados do madeiramento. Um deles gritou qualquer coisa para os que trabalham em baixo pelas alturas do terceir oandar. Não percebi o que o outro respondeu, mas a resposta fez rir todos ás gargalhadas. Rir, naquelas alturas, deve ser dificil. E no entanto sou eu, que piso chão firme, quem está triste e ri com dificuldade normalmente.

A vida daqueles homens parece-me, de subito, mais real, mais séria do que a minha. São homens d'acção, d'esforço fisico. Com o trabalho das suas mãos fazem coisas essenciais á vida dos outros.

Desconfio que estou a *fazer literatura* contra mim. Porque na verdade eu tambem sou util. Ensino coisas sérias a rapazes, sou um iniciador científico por colégios particulares. Sou um *licenciado*. Se tivesse tido mais dinheiro e mais paciência, com um pequeno esforço seria até um «universitário». O que é indubitável é que pertenço ás «élites», ocupo um grau superior na hierarquia social. Lembro-me agora que o meu amigo Mendes, que é riquissimo, me dizia, há dias— «a hierarquia é tão necessária como o pão». E eu concordei.

Um principe de Gales dizia uma vez ao seu alfaiate, o célebre Pool—«não é razoavel esperar, sr. Pool, que num país bem organizado todos os grandes homens sejam alafaiates». As gargalhadas no andaime continuam. Eu penso: «não é razoavel esperar que num país bem organizado todos os grandes homens sejam da construcão civil». O que será mais difícil:—fazer pma casaca de bom corte, resolver um sistema de equações, ou construir um prédio? São coisas completamente diferentes. Nenhum alfaiate, ao provar um fato se veio despedaçar aos pés do cliente, caído de toda a altura das calças que veste. Eu, sentado á minha secretária, a estudar um problema d'Análise, não tenho tambem probabilidades de morrer duma queda da cadeira abaixo. Mas não faço força nenhuma, não canso o corpo, não preciso ser agil, destro, saber fazer um uso inteligente das mãos. Parecendo que não, as mãos ajudam a pensar. Os homens da «élite», como eu, têm outros riscos profissionais. Um alfaiate trabalha em gabinetes confortáveis iluminados a luz eléctrica. Pode infectar-se com uma picada d'agulha ou ter um deliquio com o cheiro das axilas dum cliente. Continuam a rir os homens do andaime. Se calhar é de mim. Adivinham que estou aqui a escrever estas coisas. Um alfaiate precisa ser, em certo modo, um artista, um escultor. O seu mármore é a casimira, o cheviote, a fazenda cara. O seu cinzel a tesoura. Será um bom alfaiate também das «élites» como eu? Hei-de perguntar ao meu amigo Mendes. Esse é com certeza,—porque é rico.

Talvez que o meu ideal fosse ser um homem d'acção. As coisas para que não tenho jeito foram sempre o meu sonho. Assim por exemplo deve ser agradavel governar os outros homens.—«Eu tenho um bom oficio—dizia Luiz XIV, o rei Sol. Napoleão escreveu:—«o meu ótimo oficio d'Imperador». Mandar deve ser uma sensualidade. Antes de ser uma responsabilidade. Talvez fosse por eu ter uma ambicão infinita e indeterminada que nunca tive essa. Se a tivesse gostaria de ser sinaleiro. E' mais directo, mais intenso, mais imediato. Fazer parar todo o transito duma rua com um simples gesto dos meus braços! Deve ser um goso.

Divagando procuro entreter o tempo, distrair-me, lutar contra o mau-humor e a tristeza que me provoca este dia inesperado de nevoa e de morrinha.

Releio páginas antigas deste Diário, onde está toda a minha vida, procurando reviver coisas mortas do Passado. Mas acabo por afastá-las de mim com tédio. Tudo passou, tudo morreu, tudo se foi!

Panta-rei—como dizia o grego Heraclito. Vem-me á memória dois versos dum poeta morto, que foi meu amigo:

—Tristeza do passado que não volta,
De que a saudade está quasi no fim.

Sim. Até a dor acaba, se esvae, se esquece. Fica a memória — mas uma memória sem conteudo onde murcharam as alegrias e até as próprias lágrimas secaram...

Invejo os homens novos que continuo a ver, dependurados no andaime e que riem, riem divertidissimos—os pobres! Eu nunca ri assim...

RAMADA CURTO

VISÃO INCOMPLETA DE MEIO SÉCULO
DE LITERATURA PORTUGUESA

José Osorio de Oliveira

responde a Artur Portela

Meu ilustre amigo, dr. Joaquim Manso:— Não me lembro de ter discutido alguma vez, na Imprensa, qualquer critica literária que me tenham feito, e ainda hoje não saio da minha norma. Se lhe peço que me permita esclarecer os leitores do seu jornal acerca do meu opusculo «Visão Incompleta de Meio Século de Literatura Portuguesa» é porque está em causa, não o valor desse estudo, mas a minha imparcialidade. Trata-se, portanto, não de uma questão literária, mas de uma questão moral.

Artur Portela (suponho que é dele a critica publicada no «Diário de Lisboa» de 7 do corrente), embora diga que se recusou a explicar as omissões do meu trabalho «através das insidias literárias, que circulam no Chiado, entre a Bertrand e a Brasileira» (nem outra coisa era de esperar do seu caracter), frisa que «os esquecidos eram todos de determinado sector» e classifica de «estranha» a minha «amnésia». E' certo que, logo a seguir, me faz justiça, dizendo que «uso» «de dignidade nas letras» e que «respeito» «o que se pode chamar a deontologia profissional», louvando-me pelas rectificações espontaneas que fiz ao meu estudo, num Aditamento (aliás, publicado, poucos dias depois, no próprio jornal para que tive a honra de escrevêr o ensaio em questão).

Confesso que não me importa muito saber como os outros, sejam eles quais forem, pertençam ás esquerdas ou ás direitas, interpretam as minhas atitudes de homem livre de todos os partidos. Não sou politico, e desde que, aí por 1934, me afastei da «Seara Nova», nunca mais pertenci a qualquer agrupamento. Só com o intuito de me injuriar poderá alguém concluir que esse abstencionismo encobre outro propósito que não seja o de salvaguardar a minha independência de escritor. Quando se chega á minha idade, com a obra que tenho publicada, e se conserva alguma lucidez de espirito, não é licito conservar ilusões sobre a sobrevivência daquilo que se escreveu. Há uma coisa, porém, que nos incumbe defender sempre: a posição que tomámos nas Letras—e a que eu tomei foi a de um escritor livre, dominado pela preocupação de ser imparcial e pelo desejo de ser justo. Doi profundamente que um velho camarada como Artur Portela, mesmo admitindo que reconsiderei, tenha julgado motivadas por qualquer razão extra-literária as minhas voluntárias omissões (pois que as involuntárias, e foram algumas, não contam para o caso).

Entendo que é absurdo classificar pela orientação politica os escritores cuja actividade literária não se exerça no dominio, claramente definido, do pensamento politico. Mas como, em Portugal, quem não é guelfo é gibelino (e quem não for uma coisa ou outra será, ao mesmo tempo, guelfo para uns e gibelino para os outros), fácil será aos leitores desapaixonados julgar da justiça da interpretação que Artur Portela deu ás minhas omissões, desde que v. senhor dr. Joaquim Manso, me permita inserir no seu jornal a lista de todos os nomes que citei. No ensaio próprianente dito, além daqueles que pertencem mais ao século XIX do que á primeira metade do século XX, como José Pereira de Sampaio (Bruno), Guerra Junqueiro, Gomes Leal, Teixeira de Queirós, Abel Botelho, Fialho de Almeida e António Feijó, mencionei, se estão certas as contas, os oitenta e cinco nomes seguintes: Carlos Malheiro Dias, João Gra-

(Continua na página seguinte)

A CASA DE CAMILO

e a «Estrela do Minho»

No ultimo numero do simpático semanário «Estrela do Minho», de Vila Nova de Famalicão, o nosso distinto colega José Casimiro da Silva, que já anteriormente, havia publicado um brilhante artigo sobre a conservação da casa de Camilo, em S. Miguel de Seide, transcreve o comentário que dedicámos ao caso, quarta-feira passada, neste «Suplemento Literário», com os mais calorosos elogios. Agradecemos as referências, informando-o de que é seu autor o nosso camarada Artur Portela. A «Estrela do Minho» anuncia que, segundo comunicação do ilustre escritor Sousa Costa, se reunirá ainda esta semana, naquela vila, a Comissão de Restauro da Casa de Camilo, para apreciar o respectivo projecto.

«Mais do que nunca—é preciso que isto agora ande depressa:—por Camilo, por Famalição e... por nós»,—diz o autor da «Ressurreição dos Mortos».

Inteiramente de acordo.

LIVROS e AUTORES

HISTORIA

ALCACER-QUIBIR 1578

por José de Esaguy

Conhecemos José de Esaguy no seu curso liceal. Tinha a nobreza de ser judeu. Era um espirito inteligente, calmo, duma ingenuidade de poeta, que interrogava a vida, como todos, afinal, na mocidade, através duns olhos grandes doces e luminosos. Havia nele qualquer coisa de nostalgico, a memória do sofrimento heroico da raça, que ainda não tinha redimido, lá longe, na Arábia Petreia, a sua pátria de areias e tumulos. Frequentávamos o Gil Vicente, casarão fradesco, e as aulas eram ainda as celas, talqualmente os seus moradores seculares as haviam deixado. Viviamos entre fantasmas do passado. Naqueles corredores, frios e enormes, embrexados de tijolos, parece que ainda passavam os hábitos esvoaçantes dos frades. Faziam-se expedições tenebrosas. Duma vez fomos para a cimalha da igreja, com risco de nos despedaçarmos, cá em baixo, na nave, e aquilo foi sério, porque se levantou um inquérito, conduzido com bonomia por Luís Camara Reis. Portámo-nos á altura! Não houve denuncias. Ninguém fora, ninguém tinha visto nada! Os intrusos... eram, com certeza, espectros! A morte andava connosco. Gostavamos, num misto de terror e de ávida curiosidade, de ir espreitá-la, enegrecida, atroz, nos cadáveres embalsamados de D. Carlos e de D. Luís. A nossa sala de ginástica era no refeitório dos frades, onde a poeira tinha traçado as esquadrias das molduras dos tripticos de Nuno Gonçalves. Entre os professores destacava-se Leonardo Coimbra, alegre exubereante, de cara rapada como um padre, e gravata «á Lavalliere». Era o nosso idolo. Quando chegava ao fim do periodo, dava, invariávelmente, os dez da passagem, semeando a pauta de um ou outro escasso onze, no decorrer da aula perfeitamente ao acaso, com a voz garrula e timbrada de baritono, numa cavatina de alegria. Outro professor era o dr. Sousa Coutinho, magra, alto, quase esgrouviado, «fera» terrivel da matemática, que temos encontrado pela vida fora amigo fraternal, agora que já não é preciso resolver uma equação do terceiro grau.

Nesse tempo, era no quarto ano que os rapazes se começavam a revelar. Quando adregava, faziamos a nossa revista, o nosso jornalzinho. Com que entusiasmo! Morriam no primeiro, ou no segundo numero, mas no outro ano, ressuscitavam com titulos diferentes. O curso deu alguma coisa: médicos, advogados, industriais, e até banqueiros. Alguns enriqueceram. Muitos elos se quebraram, mas outros, talvez por serem de ferro (não é verdade, Pedro Mayer Garção?), e não de oiro, têm resistido pela vida fora. Sentimos a miséria da primeira guerra. Sofremos as suas grandes epidemias. Lisboa sem pão e debaixo de balas. O primeiro homem que vimos morrer foi aqui, ao pé do teatro da Trindade, onde Leonardo Coimbra realizava uma conferência, defendendo a participação de Portugal na guerra. Fomos muitos estudantes. O seu auditório era quase todos os seus alunos. Aquela palavra ardente arrebatava-nos. A certa altura, uma rostolhada á entrada da sala. Soaram tiros. Um homem caiu, entre portas, mortalmente ferido na cabeça. Levaram-nos, entre cavalos da guarda, para o pátio do Governo Civil, vaiados por gentes negras e coléricas a cada esquina. Pobre rapazes! Tinhamos cometido o nefando crime de ir ouvir o nosso professor. Não nos intimidaram! Aprendiamos, o que deviamos desconhecer, ainda tão jovens!

Não vale a pena desfiar mais recordações! José de Esaguy, embora distante destas aventuras, era um dos nossos. Não me recordo se já escrevia, mas o seu espirito fino, duma mobilidade de orientai, preocupava-se já com os assuntos históricos. Quando muitos anos depois o encontrámos em Tanger, tinha a «hantise», de Alcacer Kibir. Viveu, durante alguns dias, no campo da batalha, planicie enorme, circulada de morros, cortada por um rio triste e sinuoso, que nós visitámos num crepusculo de morte, de sangue e de paixão, em cujas sombras se parecia entrever, armado de ferro, no seu cavalo veloz, o moço rei da epopeia suicida. Neste pequeno livro «Alcacer-Kibir 1578», José Esaguy deixou-nos um estudo que tem interesse. Descreve-nos as intrigas de El-Negro contra El-Moluco, a batalha vencida de antemão pelo destino, que, no principio, segundo o autor, esteve vitoriosa, e a entrega do cadaver de D. Sebastião, ás portas de Ceuta, reproduzindo o respectivo documento.

José de Esaguy morreu em 1944, mas este breve livro recorda-o aos seus amigos, com comovida ternura.

POESIA

RETRATO DE MULHER

de Armindo Rodrigues

Uma ressurreição? Quase! Os poetas modernos voltam, clássicamente, enamoradamente, a cantar a mulher, a musa eterna que, com mais beleza, os tem inspirado, através dos tempos. E' uma autentica aleluia. Toca as primeiras campanas de oiro, um dos poetas mais afirmativos de talento da nova geração, já com responsabilidades anteriores, através duma obra, onde palpitam sonhos e estrelas, aves e mistérios, e também o grato sorriso feminino. Desta vez, porém, o florilégio de amor é toda a sinfonia deste livro ardente e apaixonado, onde a mulher surge, centro universal de emoções, alma e corpo, numa tal chuva de oiro de graça, de rimas, de imagens, de beijos, de caricias, que a exaltação, liricamente, deslumbra. Dir-se-ia que Armindo Rodrigues, no seu «Retrato de Mulher», vendo o modelo pagão, tal como nasceu Afrodite, no meio das ondas—o Sol devia ter desmaiado de assombro, e as rosas nos jardins, curvadas, envergonhadas, as suas corolas, ante esse ditirambo humano—a cobriu das mais lindas joias dos seus versos, desde o colo nu de alabastro, até aos pés, aligeros e subtis, como asas rosadas de pombas. Silêncio de amor, a sua gravidade, mundo novo de paixão que uma mulher descobre, por vezes, sem sequer o pressentir, fonte exultante de alegria e de sonho, corpo em cuja matéria perfeita, o poeta modelou todas as ficções e todas as imagens—assim a «retrata» e glorifica Armindo Rodrigues neste livro que se enflora de amor e de paixão.

De peixes e sargaços
os cabelos ornados.
Venus vestida de mar.

São de brisa os teus passos,
e de olhos rasgados
escorre-te luar.

Mas mal te estendo os braços
não há sonhos errados
O erro é despertar.

Como a «Virgem dos Rochedos», de Leonardo Vinci, a eleita deve deixar cair as pálpebras admiráveis—longas como crepusculos de veludo azul—e sorrir, divinamente bela e confusa.

Investigação

A REVISÃO DO PROCESSO DE JESUS

por Gomes Monteiro

Gomes Monteiro tem o segredo dos assuntos sensacionais. Quase todos os seus livros giram á volta de temas palpitantes e ardentes. Dir-se-ia que a sua sensibilidade se apaixona por eles, revivendo-os em dor e em sangue, em angustia e em drama. Foi o caso de Gomes Leal, que mereceu ao escritor uma defesa veemente e esclarecedora, onde se continham a par de revelações graves, traços muito curiosos da vida intima do poeta das «Claridades do Sul».

Gomes Monteiro publicou agora um novo livro, que é mais uma luz de justiça e de beleza a iluminar o drama do Nazareno. «A Revisão do Processo de Jesus» não é, própriamente, uma obra de polémica. Antes, a dum historiador, que estudando, criteriosamente, todos os elementos da Paixão de Cristo, as figuras que nela intervieram, os elementos positivos, o ambiente local, nos dá uma estupenda reconstituição, com aspectos que se podem, de certo modo até, considerar se não novos, pelo menos, mal apreciados.

«A Revisão do Processo de Jesus» lembra-nos, por vezes, aquelas páginas ardentes de Papini. Sobre uma base realista, o autor evoca a tragédia do Filho de Deus, cena por cena, numa flagrancia quase alucinante, que a sua pena, de resto, torna impressionante de pormenores humanos. Gomes Monteiro considera Herodes, um lacaio de Roma, que torturava o povo judeu, quando surgiu o Messias, o qual despertando o ódio dos fariseus, foi condenado pelo Sinedrio, ante a cobardia de Pilatos.

Decorridos dois mil anos sobre o crime, que, para sempre manchou a consciência humana, verifica-se que tudo quanto vem nas Escrituras se tem fielmente, cumprido. Ruiram impérios, e, como anunciava o Apocalipse, teremos agora chegado ao fim do Mundo? Eis o que inquire, angustiosamente, o autor de «A Revisão do Processo de Jesus». A salvação suprema está no ensinamento divino: «amai-vos uns aos outros».

Visão incompleta de meio século de Literatura portuguesa

(Continuação da página anterior)

ve, Antero de Figueiredo, Ana de Castro Osório, Virginia de Castro e Almeida, Raul Brandão, Trindade Coelho, António Patricio, Severo Portela, Carlos Parreira, Bourbon e Meneses, Teixeira Gomes, Aquilino Ribeiro, Vitorino Nemésio, Miguel Torga, Augusto Gil, Fausto Guedes Teixeira, Julio Dantas, Augusto de Castro, João Chagas, Visconde de Santo Tirso, Augusto Casimiro, Pina de Morais, André Brun, Carlos Selvagem, Alberto Osório de Castro, Camilo Pessanha, Wenceslau de Morais, Guilhermina de Azeredo, Castro Soromenho, Ferreira da Costa, Fausto Duarte, Baltasar Lopes, Manuel Lopes, Jorge Barbosa, Eugénio de Castro, Teixeira de Pascoais, António Correia de Oliveira, Afonso Lopes Vieira, Afonso Duarte, Mário Beirão, Manuel da Silva Gaio, António Sardinha, Paulino de Oliveira, João de Barros, Jaime Cortesão, António Alves Martins, Guilherme de Faria, Mário de Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Armando Cortes-Rodrigues, Cabral do Nascimento, João de Castro Osório, Carlos Queirós, Florbela Espanca, Fernanda de Castro, Natércia Freire, António Ferro, Alberto Monsaraz, Hipólito Raposo, Luís de Almeida Braga, João Ameal, Visconde de Vila-Moura, Leonardo Coimbra, Raul Proença, António Sérgio, José Rodrigues Migueis, Castelo Branco Chaves, José Régio, João Gaspar Simões, Sousa Costa, Samuel Maia, Ferreira de Castro, Joaquim Paço de Arcos, Francisco Costa, Tomás de Figueiredo, Alves Redol, Fernando Namora, Carlos de Oliveira, Manuel da Fonseca, Maria Archer, Raquel Bastos, Branquinho da Fonseca (António Madeira), Domingos Monteiro e Luís Forjaz Trigueiros. No aditamento, fiz referência, muito embora sumária, a mais sessenta e três nomes, a saber: Luzia (Luisa Grande), Clarinha (Carlota de Serpa Pinto), Brito Camacho, Camara Lima, Mário de Almeida, Joaquim Manso, Norberto de Araujo, Artur Portela, Luís Teixeira, Alberto de Oliveira, Agostinho de Campos, Mayer Garção, Afonso de Bragança, António Arroio, Aarão de Lacerda, Diogo de Macedo, Manuel de Sousa Pinto, Manuel Ribeiro, Justino de Montalvão, Alfredo de Mesquita, Julio Brandão, Eduardo Perez, Henrique de Vasconcelos, Manuela Porto, José Loureiro Botas, João de Araujo Correia, Maria da Graça Azambuja, João Falco (Irene Lisboa), Judith Navarro, Ester de Lemos, Bento Mantua, Vitoriano Braga, Alfredo Cortês, Vasco de Mendonça Alves, Ramada Curto, Carlos Amaro, Afonso Gaio, Francisco Laje, João Correia, de Oliveira, Henrique Galvão, Ponce de Leão, Eduardo Scarlatti, Marta Mesquita da Camara, Virginia Vitorino, Nunes Claro, Candido Guerreiro, Bernardo de Passos, João Lucio, Manuel Laranjeira, Angelo de Lima, Américo Durão, Alfredo Pedro Guizado (Pedro de Meneses), Augusto de Santa Rita, Alberto de Serpa, José de Almada Negreiros, Mário Saa, Manuel de Figueiredo, Jaime de Magalhães Lima, João Barreira, Fidelino de Figueiredo, Joaquim de Carvalho, Hernani Cidade e Salazar.

Pode alguém concluir, destas duas listas, que alguma vez fiz politica com a Literatura? Espero que me faculte, meu ilustre Amigo, o direito de ser julgado, neste caso de ética literária, por todos quantos lêem o «Diário de Lisboa». Agradecendo a publicação desta carta, apesar da sua extensão (inevitável, por a melhor peça da minha defesa ser a citação de todos os nomes), subscrevo-me, como sempre, seu admirador e grato amigo:—*José Osório de Oliveira.*

O que diz o crítico

Apenas umas escassas linhas de comentário, não para ficarmos com a ultima palavra da questão, o que seria infantil, mas para esclarecermos a nossa atitude critica. Lemos o primeiro artigo de José Osório de Oliveira, mas não demos fé do segundo, se não três meses depois, precisamente na «plaquette» que veio agora a lume. Mas isso pouco importa.

O aditamento de José Osório de Oliveira prova que os nomes esquecidos, decerto, involuntáriamente, no primeiro artigo, constituiam um autêntico remorso na sua ética literária.

José Osório de Oliveira não esperou que ninguém o corrigisse. Desceu ele próprio a terreiro, e tomou essa iniciativa. Ainda bem! Honra o seu cavalheirismo intelectual. Pena é que o publico tenha lido o primeiro artigo sem reparar no segundo, como nos sucedeu, julgando-se, porventura lesado na sua imparcialidade. Não se costuma dizer que a primeira colheita é sempre a melhor? Enquanto uns entraram pela escadaria nobre, vistosamente, iluminada e engalanada, os outros surgiram pela escada de serviço, como parentes pobres da literatura, ocupando, muitos, um segundo lugar, que devia ser, honrosamente, o primeiro, por direito próprio.

Evidentemente, repetimos, um ensaio de tal natureza é assás dificil pelas omissões que se cometem, sem querer. Foi o que sucedeu a José Osório de Oliveira, a quem daqui enviamos, finalizando o assunto, um largo abraço de camaradagem.—A. P.

Imprevistos do Chiado

Perto do Chiado. Dois escritores conhecidos. Um deles interpela o outro:

—Então você foi chamar mostrengo ao monumento?

—Eu? Não tinha nenhum intuito ofensivo.

—Está multado!

O interpelado voltou-se, ávido de assombro. Não era, porém, pelos juizos que impendera, em infracção das regras de conselheiral prudência—mas por ter parado na rua a conversar, em infracção das regras do transito...

AGA RÁDIO ESC. 2.750,00

OIÇA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

MAIS DOIS VOLUMES DA COLECÇÃO SABER

N.º 9 HISTORIA DO TEATRO por ROBERT PIGNARRE

1SE AS ETAPAS DA MATEMATICA por MARCEL BOLL

CADA VOLUME. . . . . 12$00

Pedidos a PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

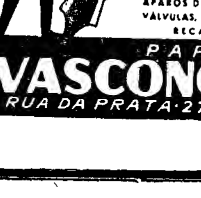
RUA DA BARROCA, 4, 2.º (ao Camões)—Telef. 3 0826 — LISBOA

ESTORIL - PARQUE

CASA MOBILADA

Rua Melo e Sousa—Chalet Maria Manuela. 250 metros do cam.º ferro. 16 divisões, com 3 casas de banho, aluga-se ao ano, a partir de 1 Maio. Tratar pelo telefone 122—Carcavelos.

CONSERTOS EM CANETAS



E LAPISEIRAS DE TODAS AS MARCAS

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

APAROS DE OURO OU METAL INOXIDÁVEL. VÁLVULAS, MOLAS, PISTONS, BORRACHAS, ETC.

RECARGAS ESFEROGRÁFICAS

PAPELARIA VASCONCELOS

RUA DA PRATA 270

O incidente com o hino alemão

cantado em Berlim

durante o discurso de Adenauer

(Continuação da 1.ª pag.)

unidade da Europa, mas não queremos ficar postos num canto. Reclamamos o mesmo lugar que ocupam outros povos. O Mundo está dividido em dois blocos de forças e isso não é bom para a paz. Uma Europa Federal formaria a terceira força, a colocar entre os dois blocos adversos.—(F. P.).

As intenções do hino alemão

BERLIM, 19 — A terceira estrofe do hino nacional da Republica de Weimar, «Deutschland uber alles», que ontem provocou um grave incidente politico na recepção ao chanceler Adenauer, diz: «Unidade, direito e liberdade para a Pátria alemã! Esforcemo-nos por alcançá-lo fraternalmente, unindo os nossos corações e as nossas forças. Unidade, direito e liberdade, são penhores de felicidade. Prospera na aura dessa felicidade! Floresce, ó Pátria alemã».

A opinião publica germanica parece não compreender a razão porque diante duma geleria soviética e socialista-comunista, cuja Imprensa não poupa o chanceler e o Governo federal a injurias e a impropérios, o partido Social-democrata tenha querido lançar esta nota discordante na patriótica atmosfera que até áquela altura rodeou a primeira visita oficial do chanceler federal a Berlim. No próprio partido Social-democrata nem todos estão de acordo com a atitude de Franz Neumann, presidente do mesmo em Berlim. E' de notar que o burgo-mestre Reuter e Louise Schroeder não cantaram a estrofe com que os seus colegas não concordam.

Nos circulos cristãos-democratas há surpresa o desgosto pelo que classificam de «falta de tacto nacional».

Lembra-se que o hino alemão, e precisamente esta terceira estrofe, foi proposto pelo primeiro presidente social-democrata da Republica alemã, Friedrich Ebert, como hino nacional da Republica de Weimar, em Março de 1920.

Um dos ministros que acompanham o chanceler Adenauer declarou-nos que, numa recente manifestação em Portmund, o chanceler convidou a assistência a cantar aquela estrofe: «Deutschaland Lied», de que, numa reunião dos três Altos Comissários Aliados em Petersberga, McCley, Alto Comissario americano, lhe pedira para repetir o texto. O chanceler Adenauer assim fez e os três Altos Comissarios aprovaram unanimemente o espirito desta antiga canção republicana do poeta Hoffman Von Fallersleben, composta antes da revolução de 1848.—(F. P.).

Explicações de Adenauer aos jornalistas

BERLIM, 19.—Os alemães da zona de ocupação soviética estiveram atentos aos seus aparelhos de rádio para ouvir o hino «Deutschland uber alles», segundo declarou o chanceler Adenauer hoje aos jornalistas, acrescentando:

—Já é mais do que tempo da Alemanha voltar a ter um hino nacional. Todos os alemães do Oriente e do Ocidente se sentiram mais fortes com a nossa atitude. O terceiro verso refere-se ao direito e á liberdade. Trata-se de um indicio de progresso e não de qualquer reacção o facto de podermos cantar outra vez o nosso hino, que os nazis tinham proibido. Quando pedi á assistência para cantar o hino, tive a impressão nitida de que todos os partidos da noza ocidental de Berlim concordaram.

Nesse momento, o presidente do Municipio, Ernst Reuter, que se encontrava ao seu lado, moveu a cabeça fazendo um sinal de vivo assentimento. Quando o hino foi cantado, os chefes do Partido Social Democrático abandonaram ostensivamente a sala e os três comandantes militares das potências ocidentais conservaram-se sentados. Adenauer repetiu que a Alemanha Ocidental não deseja um exército e afirmou:

—Não queremos forças da Alemanha Ocidental. Estamos cansados de guerras. Não desejamos que a Alemanha se transforme em campo de batalha entre a Russia e a América. Queremos paz mas não a custo da Alemanha e seria á custa da Alemanha se a zona soviética continuasse ocupada.

O chanceler recusou-se a responder a algumas perguntas antes da Alemanha Ocidental ter dado resposta ao convite para entrar para o Conselho da Europa, mas acrescentou:

—Continuaremos a fazer pedidos aos Aliados para assegurarem eleições livres em toda a Alemanha. No caso de se realizarem essas eleições, estaremos atentos para verificar não só se a votação foi livre, mas também que os votantes não se expuseram a represálias posteriores.

Sugeriu que os comandantes das potências ocidentais em Berlim fizessem uma aproximação junto do comandante soviético, dentro em breve, pedindo a realização de eleições livres na cidade. Concluiu dizendo:

—Empregaremos todos os esforços para que os aliados permitam que os sectores ocidentais de Berlim se reunam á Republica federal constituindo o 12.º Estado».—(Reuter).

O governador

do Congo belga

regressou a Luanda

e deixa amanhã

a colónia de Angola

LUANDA, 19 — O senhor Eugene Jungers, governador geral do Congo Belga, que, a convite do governador geral de Angola, se encontra de visita a esta colonia, onde tem sido alvo de constantes manifestações de simpatia, regressou a esta cidade, depois de ter percorrido o Sul de Angola, em avião especial, na companhia dos srs. capitão Silva Carvalho, dr. Novais Machado, consul de Portugal em Leopoldeville, membros da comitiva, jornalistas e operadores cinematográficos portugueses e belgas.

Entrevistado pelo correspondente da «Lusitania», o sr. Eugene Jungers declarou:

—Tenho o maior prazer em manifestar á Imprensa portuguesa metropolitana a profunda impressão que me causou esta visita a Angola. Graças ao acolhimento que me dispensaram e á proverbial hospitalidade portuguesa, que pude verificar, a minha viagem decorreu da maneira mais agradável e a sua recordação perdurará no meu coração. Tudo quanto vi me impressionou profundamente, interessou-me e, muitas vezes, maravilhou-me. Tudo aqui testemunha a fé inquebrantavel do povo de Portugal e a grandeza da sua obra civilizadora em Africa. E' essa a mesma fé que nos guia no Congo Belga.

A terminar, o sr. Eugene Jungers afirmou:

—Sem duvida alguma, é nesta comunhão de ideais que reside o fundamento principal de amizade que nos une estreitamente.

O sr. governador geral do Congo Belga partirá amanhã, em avião especial, para Leopoldville, acompanhado do consul de Portugal naquela cidade, sr. dr. Novais Machado, do seu chefe de gabinete e do seu oficial ás ordens. A partida está marcada para as 10 horas.—(L.).

ANNA MAGNANI

Duas erupções

vulcânicas

de evolução paralela

mas para que se preparou

desfecho diferente

O cinema soube fabricar em seu torno um sentido especial de publicidade em que tudo lhe serve para atrair sobre os seus produtos as atenções da multidão. E tão banais se tornaram, muitas vezes, os processos de que se lança mão para pôr em evidência o que muitas vezes é apenas deformação do natural, no sentido de convocar a curiosidade dos *beócios* do Mundo inteiro, que se recebem com bem compreensiveis gestos de enfado algumas das muitas explosões de escandalo com que as tubas hollywoodescas de tempos a tempos nos bombardeiam.

O caso Bergman-Rosselini, de que tanto se tem falado nos dois continentes, não é um banal lance de publicidade. E' o caso humano, de que, aliás, os amadores se apoderaram para o explorar em todos os sentidos. Sem regressar a antecedentes que toda a gente conhece pela sua metódica pormenorização, os que acompanham mais de perto o desenrolar destes episódios procuram estabelecer o seu processo psicológico e determinar as suas consequências. Para isso, reunindo as principais personagens em presença —Rosselini, Anna Magnani, Ingrid Bergman, tendo presente que duas mulheres e o mesmo homem é a receita banal de que se têm servido todos os autores de dramas teatrais—procuram fazer a interpretação animica de cada uma delas e estabelecem o cotejo de dois filmes paralelos em que o caso pode ser evocado.

Assim, enquanto Rosselini produzia com a sueca o eruptivo *Stromboli*, sua ex-mulher, a trágica italiana, era chmada por outro realizador, William Dieterle, para um outro filme, a que foi dado o nome de *Vulcano:* dois vulcões... Por sinal que, começado depois e aparentemente com o propósito de ser réplica a *Stromboli*, o filme de Dieterle chegou ao fim antes do de Rosselini (uma vasa a favor de Anna Magnani neste jogo em que estão empenhadas os dois protagonistas...).

Acções paralelas, localização paralela em pequenas ilhas, tão vulcanicas as ilhas como a acção—é pelo desfecho que os dois filmes divergem: o de Rosselini-Bergman conclui-se num quadro de serenidade; o de Dieterle-Magnani acaba numa verdadeira tempestade de sentimentos—no que pode chamar-se a solução catastrófica.

E aqui pretendem alguns ver a evolução dos acontecimentos reais que as personagens do drama desempenham na vida: é que Anna Magnani é, de si própria, violenta. A expressão irada, de justa raiva, que se lhe viu em *Roma, cidade aberta*—é ela própria. E não falta quem recorde o episódio, ocorrido há tempos, num restaurante de Roma, quando a Magnani, a jantar com o marido, lhe despejou em cima da cabeça um prato de spaghetti—só porque o viu olhar na direcção de outra mesa, onde pousava certa beldade ignorada...

As relações franco-alemãs

(Continuação da 1.ª pag.)

muito diferente, não a considerando um favor dos aliados, mas um sacrificio em seu beneficio.

Esta atitude não deve surpreender ninguém. Ingleses e americanos disseram tanto e tão alto que não era possivel refazer a Europa sem a Alemanha que esta decidiu fazer pagar caro a sua adesão á ideia.

Nestas condições a viagem do sr. Schuman a Bonn e a Berlim não podia deixar de ter por epilogo um desastre. Durante essa viagem os alemães mostraram-se intratáveis. Nas vésperas da sua realização o presidente dos Estados da Alemanha Ocidental, sr. Henss, afirmou que «o Sarre continuava a ser alemão e que esperava, em pouco tempo, ver este país restituido á sua verdadeira pátria».

O sr. Schuman procurou debalde convencer os seus intelocutores de que a França respeita a independência do Sarre cuja sorte só será resolvida quando da assinatura do tratado de paz. Em resposta, o Governo de Bonn não reconheceu sequer á França o direito de assinar, com o do Sarre, o acordo económico para a exploração das minas de carvão.

Numa declaração feita á Imprensa depois das suas conversações com o sr. Schuman, o chanceler Adenauer afirmou que «o Governo federal é juridicamente o proprietário legitimo das minas de carvão do Sarre e que, por consequência, a cedência dessas minas á França só pode realizar-se desde que o proprietário das minas, isto é, o Governo federal de Bonn, seja ouvido».

A tensão franco-alemã

Perante o malogro da tentativa do sr. Schuman, afirmava-se que ao menos a sua viagem tivera o mérito de melhorar o ambiente. Ora foi exactamente o contrário que se passou. As relações franco-alemãs, longe de se esclarecerem, agravaram-se.

A tensão só serviu os alemães que a aproveitaram imediatamente para a explorar junto dos americanos. O chanceler Adenauer afirmou ao Alto Comissário americano, MacCloy, que «a questão do Sarre teve consequências negativas para a cooperação franco-alemã e prejudicaria irremediávelmente a realização do projecto da União Europeia».

O sr. MacCloy ficou muito impressionado. Enquanto a sua acção se desenvolvia no sentido de refazer o ponto de vista alemão, o Governo de Washington apoiava abertamente o ponto de vista francês. O chanceler alemão aproveitou a confusão para afirmar, de maneira categórica, que a Alemanha não pediria a sua entrada na União Europeia, ao mesmo tempo que a Imprensa alemã iniciava uma campanha violenta para a devolução do Sarre.

Poucos dias depois da partida do sr. Schuman, o Governo de Bonn elaborou um memorando que devia servir de base ás futuras discussões sobre a amizade franco-alemã. Nesse documento pediu-se, pura e simplesmente, a encorporação imediata do Sarre no território do Estado da Alemanha Ocidental.

Na hora das transacções

De começo o Governo federal de Bonn convenceu-se de que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos não apoiariam, com a vivacidade com que o fizeram, a tese do Governo de Paris. Mas embora considere, de momento, a sua causa perdida o chanceler Adenauer continua a servir-se do Sarre como moeda de trocos para permitir que a Alemanha faça uma entrada triunfal no Conselho da Europa.

Quando a questão foi posta pela primeira vez, o Governo francês pensou que podia trocar a adesão da Alemanha pela adesão do Sarre. O Governo de Bonn modificou radicalmente essa situação. Este Governo (de Bonn) preparou intencionalmente a tensão franco-alemã para retardar a entrada da Alemanha no Conselho da Europa, sabendo que esta é vivamente desejada pelos americanos.

Para o Governo de Bonn não se trata, portanto, de uma concessão feita pelos vencedores ao vencido da ultima guerra, mas dum favor que a Alemanha faz ás potências ocidentais. Nessas condições nada mais natural do que fazer o favor apenas em determinadas condições, que serão postas pelo Governo de Bonn.

Assim os dados do problema da «integração» da Alemanha na União Europeia modificaram-se radicalmente. Sobre esse problema iniciou-se agora um novo debate cujo epilogo é dificil prever.

ATTICUS

O COLISEU DE ROMA

foi vendido a um oficial americano por 50.000 dólares

ROMA, 19.—Tem causado a maior sensação nos meios italianos a venda do Coliseu de Roma, que logo a seguir ao termo da guerra foi feita por um desconhecido a um oficial americano. Sabe-se já que um amigo do autor da venda, apesar de directamente não ter tido interferência no assunto, é activamente procurado pela Policia, constando, porém, que conseguiu fugir da Itália para Portugal, facto a que não é estranha a influência da firma produtora Lux Film, de Roma.

Este tremendo escandalo deverá ser deslindado muito brevemente num dos principais cinemas de Lisboa, quando da apresentação do extraordinário filme «HEROI DA RUA», a mais grandiosa «charge» aos tempos actuais.—(E.)

O JULGAMENTO DE GRAZIANI

ROMA, 18—No julgamento do general Graziani, o acusador publico iniciou hoje o libelo, dizendo por exemplo que o réu «se deixou arrastar por ambição desmedida e desejo do poder».—(F. P.).

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de José Contente

Encerra-se amanhã, á meia-noite, a exposição de pintura que o artista conimbricense José Contente está a realizar, na sede do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.

Desperdiçar não é grandeza

Não desperdiça quem coloca o seu dinheiro em objectos de valor.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Costa F

VENDE-SE

este magnífico estabelecimen

Trata-se na Rua Eu

(CERVEJAR

Mostra: **Américo**

A Rua da Beneficência ao Rego

precisa de ser alinhada em toda a extensão

pela sua nova largura de dez metros

Os problemas do transito não existem apenas na zona central da cidade, que, com o seu desenvolvimento, vai alargando para a periferia grande parte da intensidade da sua circulação. Os aspectos hoje aqui focados observámo-los há dias na zona Norte da cidade, onde em tempos—já em nossos dias—se construíram os falados Bairro da Bélgica, Bairro Santos e outros, além do Rego, limitados pelas azinhagas das Fonsecas, dos Bairros e das Galhardas—que a Rua da Beneficência, iniciada na Avenida de Berna, abrange no seu abraço.

A Rua da Beneficência... Donde lhe vejo o nome? Em 1903, a vereação presidida pelo duque de Avila pretendeu dar ao arruamento o nome de Duquesa de Palmela, como reconhecimento dos seus actos de filantropia. A ilustre senhora, porém, manifestou-se contrária a tais propósitos e ela própria sugeriu o nome que foi, afinal, aquele com que a rua ficou.

Hoje, a Rua da Beneficência tem já um movimento que não cabe na suas dimensões, designadamente na altura em que duas gargantas» a estrangulam, uma aquém, outra além da linha férrea que a atravessa.

O princípio desta rua, do lado da Avenida de Berna, com uma parte da capela pertencente ao hospital do Rego (Curry Cabral), já em péssimo estado de conservação, de cujo lado não há passeio e que origina a primeira «garganta» das que referimos, é ainda agravado pela falta de luz e pela passagem de viaturas pesadas, incluíndo os autocarros da Carris, que por ali fazem passagem obrigatória numa das suas actuais carreiras. Sabemos que aquele imóvel está de há muito condenado, precisamente para beneficiar o transito, e sabemos que pertence ao património do Estado, o que pode constituir motivo para demorar a solução do caso, pois que as negociações entre o Município e o Estado, nestas questões, são habitualmente morosas.

A segunda «garganta» verifica-se além da passagem de nível, do mesmo lado da capela citada, ou seja desde o edifício onde está instalada a esquadra da Polícia, até á zona onde, recentemente, se construíram alguns imóveis, já dentro do novo alinhamento (que tem dez metros de largura) embora com a parte do terreno que ingressou na via publica por calcetar e sem passeios, formando um completo lamaçal nesta época do ano. Esta «garganta» é a mais perigosa, pois em toda a sua extensão e junto ao muro não há passeio. Além disso, o muro continua a ameaçar ruína, como já em tempos aconteceu junto á parte que foi demolida para a construção daqueles imóveis.

Sobre a passagem de nível que ali existe diremos que têm sido inumeros os estudos e os projectos, no sentido de resolver o perigo constante e os sobressaltos em que vivem os moradores daquela zona da cidade que por ali são obrigados a passar diariamente. Se forem consultados os arquivos das entidades interessadas, lá se encontrarão projectos e sugestões várias, alguns com mais de cem anos de existência! Todavia, tudo corre como dantes, com a agravante de haver agora mais movimento, menos segurança e menos luz.

Todos estes problemas suscitam uma série de preocupações que talvez só possam dar remédio a uma distancia de tempo que não se harmoniza com as mais urgentes e justas aspirações de quem lá mora ou de quem por lá tem de passar. Por isso se sugere á Camara que adopte desde já as seguintes medidas de carácter mais imediato:

a)—expropriação e demolição imediata dos imóveis que ainda naqueles locais estão a pejar a via publica, fazendo integrar nos arruamentos os respectivos terrenos, para prosseguir o alinhamento de há muito traçado;

b)—a construção urgente de passeios e a pavimentação do terreno já livre, bem como resguardo do muro citado, antes que haja qualquer ocorrência a registar com as chuvas da época;

c)—que se iniciem os trabalhos, mesmo com carácter provisório, no sentido de iluminar toda a zona que acompanha a linha dos caminhos de ferro, onde a escuridão é bastante prejudicial.

Dr. Nelson Medrado Dias

Em virtude da próxima partida para o Brasil do sr. dr. Nelson Medrado Dias, que deixa o nosso País por motivo da reorganização dos serviços do Lloyd Brasileiro, de que era agente geral em Lisboa, os seus amigos e admiradores, que são em grande numero, vão oferecer-lhe, no próximo sábado, um jantar de despedida num dos restaurantes da Baixa. Em torno do nome do ilustre brasileiro, que criou entre nós as maiores dedicações e amizades, tanto pela sua primorosa educação, como pelo aprumo com que desempenhou o seu cargo, fez-se há pouco um movimento de simpatia em toda a Imprensa portuguesa, que encontrou eco agradável no Brasil.

O jantar de sábado servirá de pretexto para afirmar, mais uma vez, ao sr. dr. Nelson Medrado Dias, o alto apreço em que o têm as pessoas que com ele privaram entre nós.

A inscrição está aberta no restaurante Tavares e nas pastelarias Marques e Bénard.

EM 3 LINHAS

Existem em Madrid actualmente 142 casas de espectáculos, das quais 26 são teatros, que funcionam quase todos. Em Lisboa há 10 teatros, dos quais 4 funcionando como cinemas e 5 como teatros.

///

Foi aprovado o novo compromisso de Santa Casa da Misericórdia de Setubal.

Rica-Bar
)u ALUGA-SE
) único no género na Península
)énio dos Santos, 105
(A BRILHANTE)
Jorge — TRAFARIA

Choque espectaculoso

de dois automóveis

no Arco do Cego

Esta manhã, no Bairro Social do Arco do Cego, ocorreu um acidente de viação que só por feliz acaso não teve sérias e graves consequências para as pessoas que vinham a guiar.

O sr. José Maria da Silva Rebelo, residente na Rua Fernando Pedrosa, 5, no referido bairro, seguia hoje pela referida artéria, guiando o seu automovel, numa marcha mais do que moderada, quando lhe surgiu pela frente, vindo de uma transversal, outro automovel em grande velocidade, que foi embater com ele, apanhando-o pelo meio com tal violência, que se voltou, tendo o sr. José Maria Rebelo, que vinha ao volante, sido projectado para o banco da retaguarda. Correram várias pessoas em socorro do automobilista, que se encontrava verdadeiramente atordoado com o choque. Conduzido ao hospital de S. José, os médicos de serviço verificaram que ele apenas tinha sofrido o susto. O carro ficou bastante danificado, com os guarda-lamas de ambos os lados amachucados, vidros das janelas partidos e o tejadilho do lado direito todo amachucado. O outro carro sofreu também algumas avarias graves. O policia de serviço ao bairro tomou conta da ocorrência.

UMA PALESTRA

de Tavares da Silva

A Casa do Pessoal da Sacor, que está a desenvolver uma larga obra de alcance social e desportivo, procede amanhã, no salão grande da sede do Sporting Clube de Portugal, á distribuição de prémios aos vencedores de provas desportivas.

Será exibido o filme do ultimo Portugal-Espanha. Antes da distribuição de prémios, o nosso prezado companheiro de trabalho, dr. Tavares da Silva, fará uma palestra sobre futebol, apreciando alguns desafios internacionais em que participou o nosso País, para depois derivar exclusivamente para o futebol português, nos seus aspectos fundamentais de organização de provas e preparação de jogadores.

TRIBUNAIS

Julgamento de uma quadrilha de falsificadores

No Tribunal da Boa Hora, prosseguiu esta tarde, em segunda audiência, o julgamento de Manuel Mota Sousa de Almeida, Vinicio Baptista Curado, Adélio Alberto dos Santos Baltasar, Rui Manuel Teles Fazendeiro, Franklim Marques e Modesto da Conceição Lourenço, autores confessos de falsificação de jogo da lotaria e de uma série de furtos e abusos de confiança, cujo julgamento teve inicio na semana finda. Na audiência de hoje, foram lidos os quesitos referentes a cada reu, depois do que o tribunal se reuniu para deliberar.

A sentença deve ser proferida ao fim da tarde.

—No 1.º Juizo Criminal, em audiência colectiva, começou o julgamento de Joaquim Videira Cabrinha, Agnelo Carlos Pereira, Diamantino Joaquim da Silva, Alberto Joaquim Ribeiro e João Couto Soares. São acusados de ter praticado uma série de roubos que ascende a cerca de 100 mil escudos.

A posição

da Arábia Saudita

no conflito latente

entre as potências

de Leste e Oeste

CAIRO, 19.—O principe Faiçal, ministro dos Estrangeiros da Arábia Saudita, numa conferência á Imprensa, não respondeu claramente quando lhe pediram para definir a posição da Arábia Saudita na luta entre o Leste e o Oeste, dizendo:

—Todos estamos sujeitos ás circunstancias. Podemos ter uma coisa na nossa mente e as circunstancias nos obrigarem a mudar de pensamento no dia seguinte.

Desmentiu as noticias de que os Estados Unidos estejam a planear o estabelecimento de bases estratégicas ou militares na Arábia Saudita.

O principe, que chefia a delegação da Arábia Saudita ao Conselho da Liga Arabe, no Cairo, disse que este produzira «trabalho mais concreto» do que nas sessões anteriores. Como exemplo citou o pacto de segurança colectiva que liga os sete Estados membros numa aliança militar e económica, e a decisão de aplicar sanções económicas e politicas contra qualquer membro que não estivesse disposto a cumprir as decisões da Liga. E acrescentou:

—É minha opinião pessoal que os países árabes não foram até agora sinceros na sua cooperação mutua. Na guerra da Palestina nem todos os países árabes cumpriram as suas obrigações.

Interrogado sobre se os Estados árabes se deveriam juntar num pacto mais vasto do Médio Oriente ou mediterranico, disse:

—Os árabes devem primeiro cumprir as suas obrigações uns para com os outros, tais como se encontram no seu pacto de segurança colectiva, antes de pensarem em entrar noutros agrupamentos.

Disse não ter conhecimento de qualquer «pressão ocidental» sobre os Estados árabes para concluir a paz com Israel.

Interrogado por um jornalista egipcio porque é que a Arábia Saudita não se servia do petroleo como arma contra o auxilio americano á Israel, o principe replicou:

—A Arábia Saudita não é o unico país árabe com recursos petroliferos. A nossa posição é diferente da dos outros porque temos obrigações para com as companhias enquanto os outros países árabes têm obrigações para com os Governos. Apesar disso nenhum se serviu do petroleo como de uma arma.

Negou que houvesse quaisquer divergências pessoais entre os principes da Arábia Saudita, dizendo que era «um velho boato que voltava á baila».—(R.).

A FEIRA POPULAR

prepara a sua reabertura

Ninguém se arrependeu de dar aos pobres de Lisboa, durante o Verão passado, frequentando assiduamente o recinto da Feira Popular, onde milhões de pessoas passaram deliciosamente as noites calmas, sem calor e com possibilidades de se divertirem por pouco dinheiro.

Pois este ano, por iniciativa do sr. governador civil de Lisboa, que pretende unicamente que quem for á Feira uma vez lá volte muitas mais, fizeram-se obras, introduziram-se melhoramentos, alindou-se o recinto, tornando-o ainda mais aprazível e planeou-se uma nova organização de serviços em barracas e casas de divertimentos para que todos tenham, na Feira, aquilo que desejam: diversões variadas com grandes e extraordinários atractivos, bom serviço de restaurante e «bar» e, sobretudo, o ambiente próprio para se passar, cómoda e alegremente, as noites de Verão.

O certame surgirá este ano com um aspecto muito diferente: novos arruamentos, novas atracções no parque de diversões e uma avenida de entrada decorada com muito bom gosto.

A Cruz de Jerusalem

segue depois de amanhã para Leiria

Hoje e amanhã, haverá «Via Sacra», na igreja de São Domingos, onde se encontra a Cruz de Jerusalem, que dali sairá, para Leiria, depois de amanhã, ás 10 horas.

A FEIRA DE SEVILHA

A «bomba atómica»

da primeira corrida

foi Manuel dos Santos

(Do nosso enviado especial)

SEVILHA, 19 — (Pelo telefone) — Os sevilhanos andam preocupados com os tantissimos portugueses que este ano vieram á Feira—muitos mais que os espanhois que a Lisboa foram ao futebol. Dizem que, não se tratando de uma invasão, é, pelo menos, «guerra fria» e fria apenas porque o sol não aqueceu a Feira, no seu primeiro dia.

Para o nervosismo contribuiu a nossa *bomba atómica* — Manuel dos Santos — que veio desintegrar o átomo tauromáquico e espalhar o terror nas hostes.

Ontem, teve o português de matar seis touros «mano-a-mano» com Pepe Luis Vazquez, porque Manolo Gonzalez foi colhido quando, no seu primeiro, iniciava o quinto passe natural, que ia ser prólogo de mais um clamoroso êxito do toureiro sevilhano. O touro suspendeu-o aparatosamente, arrancando-lhe a coleta, com alguns cabelos, e projectando-o violentamente na arena, de onde o levaram sem sentidos para a enfermaria. Dizem os médicos, que ontem o impediram de sair, que hoje o poderá fazer, para alegria de todos.

Pepe Luis teve um quite genial; mas, consciente das responsabilidades criadas pela colhida de Manolo Gonzalez, limitou-se a defender a situação e o seu nome sem par.

Manuel dos Santos esteve sempre nos terrenos dos seus três Bohorquez, com mais vinte quilos que o primeiro de Pepe Luis Vazquez, e difíceis. Matou ao primeiro intento os dois primeiros, e entrou três vezes bem ao ultimo, que bandarilhou e muletou, de maneira impressionante.

Com o cronista assistiram á corrida, no camarote da Imprensa, duas grandes figuras do toureio mexicano—Carlos Arruza e Luis Procuna — e ambos nos disseram da sua admiração pelo português. Conhecedores dos perigos que ofereciam os touros de Manuel, estavam assustados com a valentia temerária do português magnifico. Não menos conhecedores do perigo, igualmente assustados com a *bomba atómica* portuguesa, assistiam também á corrida os triunfantes Aparicio e El Litri.

Estavamos todos assustados — os toureiros, os turistas e os turistas que encheram a Maestranza, até o rei Pedro da Jugoslávia e o principe Yusuf do Egito — que não são toureiros, precisamente...

«EL TERRIBLE PEREZ»

A Maratona

da dança

parece não ter fim

LYON, 19.—Há 12 dias que 22 pares principiaram um baile e ontem á noite ainda 14 desses pares continuavam a dançar. Para apressarem o final da disputa da prova, os organizadores da maratona de dança decidiram tornar mais severas as regras.

A partir de sexta-feira, as valsas, empregadas até agora para animar o ambiente, quando os dançarinos parecem cansados, serão tocadas de hora a hora. O tempo mudará de cada vez e os dançarinos que não seguirem a mudança, serão penalizados com a perda de 15 minutos de repouso a que têm direito em cada hora. Várias penalizações acarretam a sua eliminação.

Nenhum dos pares que ontem á noite, continuavam a prova parece disposto a abandoná-la. As orquestras, que se revezam, parecem mais cansadas do que os dançarinos e os dois juizes, que também se revezam, mostram-se esgotados.—(Reuter).

OS DOIS ESPECTACULOS A FAVOR

dos «Rapazes da Cidade»

Há grande interesse pelos dois espectáculos que o Orfeão Universitário e a Tuna Académica de Coimbra darão, no sábado e no domingo, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, a favor da Obra Social da Fragata D. Fernando («Rapazes da Cidade»). Estes, em numero de duzentos, outrora «rapazes da rua», e hoje apuimados e pequenos marinheiros, comparecerão ali, para demonstrar a sua gratidão áqueles benfeitores. Dos programas fazem parte numeros de alta categoria artistica, havendo, no final, fados e guitarradas de Coimbra.

Aos dois espectáculos assistirão a esposa do chefe do Estado, diversos membros do Governo e outras altas individualidades.

Os bilhetes podem ser procurados na Praça Duque da Terceira, 24, 1.º, ou pelos telefones 32361 a 32365.

SEDAS — MODAS
ROUPAS INTERIORES
CASA MAX — R. D. Estefania-193

Câmara Municipal de Sintra

COMUNICADO

A CAMARA MUNICIPAL DE SINTRA INFORMA OS INTERESSADOS, EM GRANDE PARTE RESIDENTES EM LISBOA:

1.º — Que continua intransigente em cingir as suas decisões ao plano de urbanização elaborado por ordem do Governo, por técnico competente;

2.º — Que continua intransigente na decisão tomada de não consentir construções impróprias ou inestéticas dentro do concelho, e principalmente dentro da Vila, pois já bastam as que existem nessas condições, e que prejudicam sensivelmente a beleza turistica de determinados locais;

3.º — Que a Camara deixou de cobrar quaisquer taxas destinadas a pavimentação e esgotos;

4.º — Que em sua substituição, apenas se cobram taxas de «maior valia», **quando devidas;**

5.º — Que estas ultimas taxas são, em geral, menores do que as que se cobravam anteriormente, para pavimentação e esgotos, e proporcionais á importancia das construções;

6.º — Que a crise que a construção civil atravessa não é de forma alguma privativa do concelho de Sintra;

7.º — Que o nosso concelho deve ser dos menos atingidos pela crise, se tivermos em atenção o montante de licenças cobrado no primeiro trimestre do ano corrente, que, **sem alterações de taxas,** foi de 49.300$00, tendo sido em

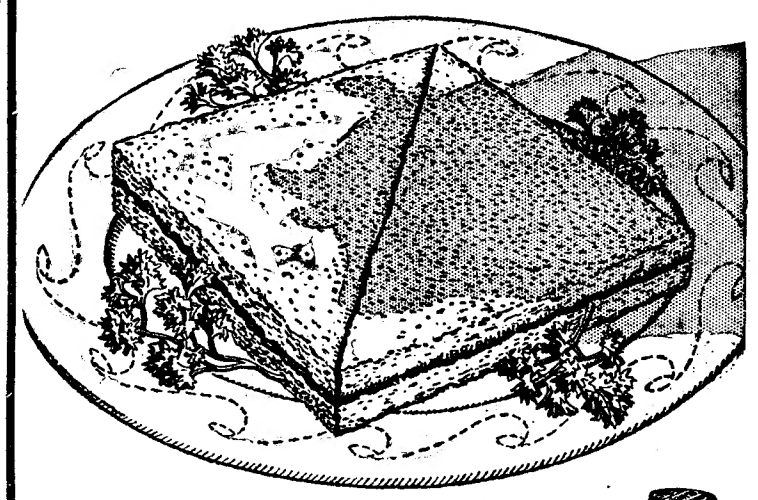
1947...	56.100$00
1948...	53.800$00
1949...	70.800$00

8.º — Que, presentemente, **não há quaisquer processos de construção pendentes há mais de um mês, salvo no que respeita a um pequeno numero, os quais, por terem sido organizados com deficiências,** aguardam que os interessados os completem.

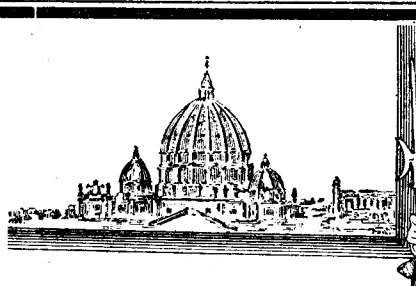
Paços do Concelho de Sintra, 15 de Abril de 1950.

O Presidente da Camara — **CARLOS SANTOS**

Sem sombra de duvida



as sanduiches de **BOVRIL** *reunem as propriedades da carne*



ANO SANTO 1950

LISBOA-ITÁLIA

PAQUETES RÁPIDOS

«COLUMBIA»

EM 5 DE MAIO

«NEA HELLAS»

EM 7 DE MAIO

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS—BILHETES DE IDA E VOLTA COM DESCONTO

GREEK LINE

AGENTES

CARLOS GOMES & C.ª, L.da

15, RUA DOS FANQUEIROS Telef.: 21143 e 21789

«Gomes & Casimiro, Limitadá»

Por escritura de 28-3-1950, em notas do dr. Maia Mendes, de Lisboa, deixou de ser socio e gerente desta sociedade comercial por quotas, com sede em Lisboa, constituida por escritura de 14-6-1944, Alfredo Almeida Casimiro, por cessão da sua quota, e autorizou a sociedade a continuar a usar a mesma firma.—O Ajudante do Notário, *dr. M. Maia Mendes.—Francisco de Castro e Albufeira.*

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Barragem de Castelo do Bode-Tomar-Fátima

EXCURSÃO DA C. P. EM 23 DO CORRENTE

Partida da estação de Lisboa—R. ás 8-40.

Regreso á mesma estação ás 23-55.

Comboio e autocarro
Preço 110$00

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agência da «Carruagens-Camas», Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

França, Bélgica, Holanda, Hália, Suissa, Inglaterra, Espanha!

Hoteis e transportes de 1.ª classe

Partida no Sud-Express em 15 de Maio

Inscrições e programas da AGENCE FRANCE EXPRESS Trav. do Cotovelo, 37 (à R. do Arsenal) Telef. 27519 — LISBOA.

— * —

Em 5 de Junho parte a nossa excursão para a Alemanha, Dinamarca, Noruega e Suécia

Transportes entre Portugal e França

Os PEQUENOS VOLUMES, podem ser transportados, utilizando o SUD-EXPRESS.

Informações: Lisboa; Telefone 32 161.—Porto: Telef. 25 938.

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LTD.ª

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINOS	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
M/V «HIGHLAND MONARCH»	26 de Abril	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorifico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ANDES»	1 de Maio	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral e de frigorifico	James Rawes & Cº Ltd. Rua Bernardino Costa, 47, 1.º Telefones 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND CHIEFTAIN»	7 de Maio	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes,	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
M/V «HIGHLAND BRIGADE»	17 de Maio	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorifico	
S/S "ALCANTARA"	19 de Maio	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Carga geral	James Rawes & Cº Ltd. Rua Bernardino Costa, 47, 1.º Tel. 2 3232-3-4

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição da peça «As Mãos e a Sombra», em ensaios no Teatro Apolo, cuja estreia está marcada para depois de amanhã, é a seguinte: «José», Alves da Cunha; «Luís», Alvaro Benamor; «Dr. Gama», Sales Ribeiro; «Ti'António», Barroso Lopes; «Joaquim», Alfredo Henriques; «Manuel», Tomás de Macedo; «Tiago», António Sarmento, e «Fernando», José Manuel.

—Só na próxima semana deve seguir em «tournée» a companhia do Teatro Maria Vitória, que também deve fazer uma temporada no Coliseu do Porto.

—Antes dá sua estreia no Teatro S. João, do Porto, «Os Comediantes de Lisboa» vão dar espectáculos em Setubal, Barreiro, Figueira da Foz, Mealhada, Coimbra e Aveiro.

—Depois de amanhã, voltará á cena no Teatro Nacional D. Maria II a peça «A Senhora das Brancas Mãos».

—Na próxima semana, Laura Alves vai apresentar, num dos teatros do Porto, o espectáculo que tem apresentado no Cinema Odeon.

—Está marcada para o dia 6 de Maio a apresentação dos artistas do Teatro do Povo, que começarão a ensaiar sob a direcção do actor Alberto Ghira.

—Por motivo da sua interpretação na «Cantiga da Rua», a artista Deolinda Rodrigues vai ser homenageada, no próximo sábado, com um almoço na Adega da Lucília do Carmo.

—O poeta Torres Marques entregou ontem, a Estêvão Amarante, um poema especialmente escrito em sua honra.

—Todos os figurinos do guarda-roupa da nova revista *Fora o Arbitro!*, em ensaios no Teatro Variedades, são da autoria de José Barbosa.

—O actor Virgilio Macieira, que é o ensaiador da companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco seguiu hoje para o Porto, onde vai preparar a montagem da peça de estreia que no Teatro Sá da Bandeira se efectua na próxima sexta-feira.

—Ainda não estão escolhidas as peças que a Companhia do Teatro do Povo este ano vai apresentar nos distritos de Santarém, Leiria e Coimbra.

—A peça *Curva Perigosa*, que tem sido representada no Teatro Nacional de D. Maria II, nas sessões das 18 e 30, vai ser apresentada em espectáculos nocturnos.

Margarida de Abreu

Professora e corégrafa

Prof.ª Marg. de Abreu

O exito dos bailados da temporada de ópera italiana em S. Carlos constituiu a decisiva afirmação duma grande artista que, através do C. I. C., de sua fundação e direcção, conseguiu em meia duzia de anos dar corpo ao sonho, que parecia irrealizavel, de dotar o País com um corpo de baile clássico á altura da nossa primeira cena lírica, apesar de ter partido de zero e sem qualquer subsidio oficial.

A obra notavel da professora, que possui interesse nacional indiscutivel e atesta uma tenacidade, um poder de acção e um espirito de sacrificio sem limites, veio agora confirmar-se, na utilização superior desse maravilhoso instrumento plástico, pela revelação definitiva do seu excepcional talento criador de corégrafa, fonte de inspirada beleza e de surpreendente e sempre inconformista originalidade, demonstrada através das coregrafias audaciosas e brilhantes do «Orfeu», da «Gioconda», da «Aida», da «Adriana», do «Falstaff», do «Fausto» e de numerosas outras óperas de menor responsabilidade.

Margarida de Abreu foi devotadamente servida pelos seus interpretes, valiosa pleiade de artistas por ela própria formados, em que sobressai a classe técnica de Anna Maria e de Fernando Lima, dois invulgares bailarinos clássicos que com muito brilho ocuparam a dificil posição de estrelas que lhes foi destinada.

Divulgação cinematográfica

Nos estudios da «Pathé-Baby», na Rua Augusto Rosa, 58-1.º, realiza-se hoje, ás 21 e 30, mais uma sessão de divulgação e cultura cinematográfica, também promovida pela revista «Cinema de amadores», com o seguinte programa: «Pesca no alto mar», por Albert Schmidt; filmes sonoros, cedidos pela embaixada dos Estados Unidos: «O vale de Tenessee», «Aventuras com lápis» e «Pinceis».

José Iturbi

no cinema São Jorge

E' já amanhã, á noite, que se estreia, no cinema São Jorge, o encantador filme da Metro Goldwin Mayer, «Aquele beijo á meia noite», com o grande pianista espanhol José Iturbi, que ainda há pouco tivemos ensejo de ouvir em Lisboa. Trata-se de uma produção de grande categoria, onde figuram também os nomes do jovem cantor Mario Lanza, que a critica cognominou de «o novo Caruso», Kathryn Craison e Ethel Barrymore.

A festa de Estevão Amarante, no S. Luis

Está tudo dito sobre os cinquenta anos de teatro de Estevão Amarante, a extensa, pitoresca e inesquecivel galeria dos seus tipos populares; o seu talento multiforme, que se adapta a todos os géneros com uma facilidade surpreendente; a simpatia envolvente que irradia do Artista e as qualidades de caracter que impõem o Homem ao respeito e á admiração do seu semelhante. Os jornais esgotaram o assunto. Escreveram-se artigos primorosos. Fizeram-se evocações brilhantes. Lembraram-se, com uma ponta de emoção, os grandes êxitos que ilustraram a carreira do notável actor. Toda uma época, que está ainda tão próxima de nós, pelo menos da nossa saudade, e nos parece já tão distante, passou perante os olhos embaciados dos leitores que se deram ao trabalho de recordar. Resta acrescentar que as «bodas de ouro» do artista com o Teatro serviram de pretexto para uma linda festa que ontem se realizou e que terminou hoje, perto das 4 da madrugada, por entre aplausos intermináveis de um publico fiel e resistente, que não se deixou vencer pelo cansaço nem tentar pelo sono.

Os promotores da homenagem, entre os quais quero distinguir o espirito gentil de Tito Arantes, que a ela se entregou de alma e coração, devem estar contentes com o êxito da festa. O programa foi organizado de modo a reunir no palco sempre acolhedor do S. Luís o maior numero possivel de camaradas do artista que quiseram associar-se á justa homenagem que lhe era prestada. Abriu o espectáculo «O homem das calças pardas», um grande êxito de gargalhada, recriada ultimamente, no palco do Odeon, pela companhia Assis Pacheco-Madalena Sotto, e que dispôs bem, para começar, a assistência que esgotara totalmente a vasta sala do elegante cinema.

Seguiu-se um acto de variedades em que tomaram parte Amália Rodrigues e João Villaret, os dois astros que iluminam neste momento com mais intenso fulgor o ceu da popularidade fadista e teatral. As multidões seguem-nos, de olhos extasiados, para onde quer que eles vão. Os espectadores deliram com os seus numeros, os aplausos e os pedidos de bis não têm fim. Ouviu-se ainda a voz aliciante de Maria da Graça; Carmencita Aubert cantou, como supõem, uma canção espanhola; Lidia Casanova, uma estreante que promete, e José António, uma vocação que se afirma, fizeram-se também aplaudir, e com toda a justiça, em várias melodias.

Henrique Galvão escreveu expressamente para esta noite um «lever de rideau» em que se afirmam brilhantemente as suas qualidades de escritor teatral e que reuniu no palco meia duzia de bons artistas em torno duma anedota original e contada com muitissimo espirito. Intitula-se a pecinha «Um caso raro de loucura» e foi primorosamente interpretada por Palmira Bastos, no papel de uma velha maniaca que exagera o seu carinho pelos animais domésticos; Amélia Rey Colaço, que compôs um tipo graciosissimo de decifradora de palavras cruzadas; Irene Isidro, numa silhueta gentil de enfermeira; Julieta Castelo, numa breve aparição; Amarante (será preciso dizer que a sua entrada em cena foi sublinhada por uma longa, calorosa, interminável trovoada de palmas?) num psiquiatra apaixonado pelo futebol, que está menos em condições de dar do que de receber conselhos médicos, e Raul de Carvalho, que é o «caso raro de loucura» da peça, isto é, a unica pessoa com juizo num país de doidos.

Mas o «clou» do espectáculo foi, sem duvida, a reconstituição simplificada do «Quadro da Paz» da revista «Novo Mundo», e o momento mais alto de emoção, aquele que devia ter humedecido muitos olhos de lágrimas, a começar pelos de Estevão Amarante, foi a evocação que o ilustre artista fez do célebre «Fado do Ganga», que nos tirou dos ombros um peso pelo menos de trinta anos. Não foi um fado que se ouviu, o que seria muito pouco para tanto enternecimento, mas toda uma época que se recordou, todo um passado que se reviveu com saudade. Intervieram no desempenho do quadro, que se fez quanto ao mais num tom alegre e despreocupado de improvisação, além de Amarante, Teresa Gomes, Elvira Velez, Luísa Durão, Ema de Oliveira, Helena Felix, Vasco Santana, Erico Braga e Alvaro Pereira. A orquestra de Tavares Belo foi a animadora musical do espectáculo e Artur Agostinho o locutor indispensável.

Beatriz Costa e Maria Sampaio representaram muito bem o papel de vendedeiras do programa, o que não deixou de constituir uma atracção nos intervalos, pois que o publico pagante quis dar por bem empregado o seu dinheiro e não perdeu um unico ensejo de se divertir.

Por fim, em cena aberta, artistas, autores e criticos, largamente representados, consagraram os cinquenta anos de teatro de Estevão Amarante, galardoados por mercê oficial com a Ordem de San'Tiago da Espada, cujas insignais lhe foram entregues pelo presidente do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, no meio dos aplausos vibrantes da assistência. Usaram da palavra, para enaltecer o perfil moral e profissional de Amarante, o autor Samwell Dinis, em nome dos artistas; o dr. José Galhardo, pelos autores teatrais, e Gustavo de Matos Sequeira, pelos criticos. Amarante adiantou-se para agradecer, em breves, comovidas palavras, a homenagem que lhe prestaram os seus amigos e admiradores, no numero dos quais se conta o noticiarista que subscreve, a cabecear de sono, estas linhas apressadas mas sinceras.—N. L.

O arcanjo da musica!

Unico no Mundo, regendo como Mozart e Beethowen, o pequeno e genial Roberto Benzi, hoje, no Coliseu, com a Orquestra Sinfónica de Madrid, num concerto de novo programa. Amanhã, despedida do génio

Rajada de estrelas! Elas ainda cintilam, num milagre divino, á volta da cabeça de Roberto Benzi, o genio da musica. Este, sim, é tão grande como Mozart, Beethowen, ou Toscanini, na sua estante, regendo as grandes orquestras. O seu poder de beleza orquestral levitou o publico, dando-lhe, como nunca, a alma da própria musica, na sua essencia sublime! E' o assombro! A maravilha! O astro que vem de longe, com a sua luz misteriosa, anunciou aos homens os novos caminhos da beleza. Esta noite, Roberto Benzi atinge o zenith do seu genio. Novo e sensacional programa que nenhum astro interpretaria no mesmo concerto, tão dificeis são as composições. Perpassa a teoria dos mestres imortais; Mendelssohn, Numa Noite de Verão; *Tschaikowsky, no* Casse Noisette, *com as suas danças arabes, russa chinesa, e valsa das flores; Mozart, nas* Bodas de Figaro; *Moussorgsky,* Numa Noite do Monte Pelado, *e Rimsky Korsakow,* em Capricho Espanhol. *Programa perfeito, unico, de que só um genio—Benzi tem onze anos—podia interpretar. Grande Orquestra Sinfonica de Madrid. Roberto Benzi dá amanhã o seu ultimo concerto, com programa novo, despedindo-se do nosso publico, que lhe vai manifestar uma carinhosa homenagem.*

M. J. da Guia

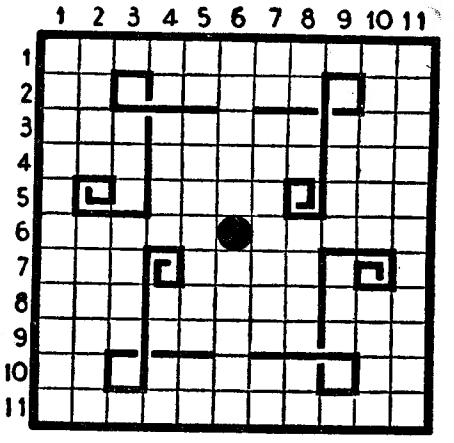
LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
— Telef. 32889 —
— HOJE —
(Até de Madrugada)
Animador: Filipe Pinto
Canções por Toni de Matos. Fados por Natividade Correia, José Pereira, Maria José da Guia, Joaquim Geraldes e Arlinda Vitória. Guitarristas Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

SEGUNDA-FEIRA:
AMALIA
(A ALMA DO FADO)
NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE

A BILHETEIRA ESTÁ ABERTA TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 13 HORAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2725



HORIZONTAIS: 1—Os que fazem aplicações externas de remédios nos tratamentos. 2—Abreviatura da unidade de peso do nosso sistema métrico. Acre. Porco. 3—Preposição e artigo (pl.). Pedaços de madeira para queimar. Sistema montanhoso da costa mediterranea de Marrocos. 4—Rezo. As que aqui estão. Divisão do tempo. 5—Justapor. Seguiam. 6—Sacrifico. Desocupada. 7—Pronome pessoal. Levantar as abas. 8—Rio da Russia, um dos ramos do Dwina do Norte. Venere. Parte. 9—Presentemente. Cumprimenta. Pronome pessoal. 10—Ermo. Cidade europeia, das mais belas e ricas do Mundo, que já se chamou Lutécia. Antes de Cristo. 11—Descrição dos ossos.

VERTICAIS: 1—Infamante. 2—Sulcar. Sarracenos. 3—Nota de musica. Réptil sáurio. 4—Batráquio. Sincero. Artigo (pl.). Pretexto. 5—Esquadrão (ant.) Peneirada segunda vez (a farinha). Preposição e artigo. 6—Ronceiro. Cidade de França, capital do departamento do Ain. 7—Idem. Célebre universidade livre de Cambridge (Estados Unidos), que abrange todos os conhecimentos humanos. Frequentar. 8—Poeira. Carta de jogar. Superficie. Apelido. 9—Origem. Gaste. 10—Acertai. Içai. 11—A que tem a mania de passar por sábia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2724

HORIZONTAIS: 1—Passividade. 2—Ena. Rim. Lex. 3—Nuca Adi. Suta. 4—Ilio. Fim. Oder. 5—Coa. Vagou. Ora. 6—Ar. Sul. Fé. 7—Custeavam. 8—Paira. 9—Ide. Aires. For. 10—Reis. Sai. Dirá. 11—Assim. Rezas.

VERTICAIS: 1—Peniche. Ira. 2—Anulo. Acodes. 3—Sacia. Ru. Eis. 4—Ao. Spa. Si. 5—Ir. Afastais. 6—Vidigueira. 7—Im. Imolarei. 8—Só. Vás. Dê. 9—Aludo. Fá. Fiz. 10—Deter. Embora. 11—Exarara. Rás.

Abre amanhã a bilheteira dos Restauradores, 7
para a grande corrida de
Domingo, 23

Diamantino Viseu
Luís Procuna
José Casimiro
Manuel Conde
Forcados de ANTÓNIO MATIAS
8 LINDOS TOIROS de Pinto Barreiros

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Joaquim Cordeiro

Animador *Modesto Maia* APRESENTA HOJE, em noite dedicada aos seus Ex.mos Clientes: *Natália dos Anjos,* Natividade Pereira, Maria Marques, Julio Vieitas, Fernando Correia e o mago do riso, *Joaquim Cordeiro.* Carvalhinho e Martinho. Amanhã: AURA RIBEIRO. Sábado: *Quarteto de Guitarras.* TERÇA-FEIRA: Festa de *Alcidia Rodrigues.*

ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

FIAT 1400

No seu 50.º Aniversário a FIAT lança o novo modelo 1400 6 lugares ● Mais de 120 kms. à hora 10 ½ Litros de consumo

Não é sòmente um novo carro, é uma nova maneira de andar em automóvel

Em Exposição

FIAT PORTUGUESA S. A. — Av. da Liberdade, 253
LISBOA

Desconto de 10% nas compras de colchoaria efectuadas durante Abril

Ótimo conforto!...

ESPLÊNDIDOS COLCHÕES DE MOLAS, LÃ, SUMAÚMA
LÃ DE CORTIÇA E PALHA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE NOS DEPÓSITOS DA

FÁBRICA PORTUGAL

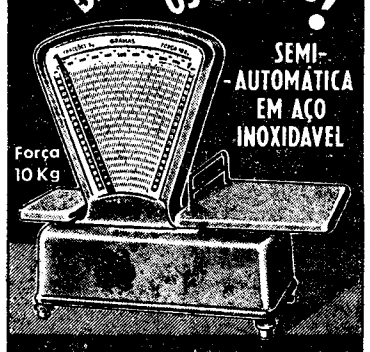
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 A 57 - AV. DA REPÚBLICA E ELIAS GARCIA - R. FEBO MONIZ, 2 A 20 - R. DA GRAÇA, 82 E 84

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DENTRO DE LISBOA, LINHAS DE SINTRA, CASCAIS E VILA FRANCA

Desconto de 10% nas compras de colchoaria efectuadas durante Abril

---

A MAIS PERFEITA BALANÇA DE TODOS OS TEMPOS!



TESTUT

ALTAMENTE EFICIENTE
Facilidades de pagamento - Demonstrações sem compromisso

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. TEL. 20353 E 32903 - LISBOA
AGENTES NO NORTE: M. SIMÕES JÚNIOR, L.da R. Santo António, 208 - Tel. 25582 PORTO

AGENTES NO CENTRO
Agência Comercial do Mondego, L.a
Rua de S. Bartolomeu, 10-12
(Rua dos Gatos, ao L. da Portagem)
Telef. 4419 — COIMBRA

TESTUT - A BALANÇA PARA TODA A VIDA

Hoje, às 17 e às 21 horas

ULTIMO DIA DO

LEILÃO

na moradia da Rua Buenos Aires, 41

Constando ainda de diverso mobiliário, cofres, pratas antigas, louças, quadros, talheres, muitas roupas de uso doméstico, relógio e candelabros de bronze de mármore e muitos outros objectos já descritos no «Diário de Notícias» de hoje.

Tudo para vender pelas maiores ofertas
A cargo da Agencia
SOARES & MENDONÇA, L.DA
RUA DA VITÓRIA, 42 — TELEFONE 29880 — LISBOA

DEFENDA-SE

COM UMA ARMA DE CONFIANÇA

Pistolas STAR, cal. 6,35, oxidadas, cromadas e prateadas e cal. 22 para tiro ao alvo

Aprovada oficialmente

Grande «stock» de pistolas: F. N., CESKA, LE FRANÇAIS e outras marcas

Revólveres SMITH & WESSON, cal. 32 e BROWNING, cal. 6,35

MUNIÇÕES DE TODOS OS CALIBRES

A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 67—LISBOA—Telefones 31313/14

Companhia Colonial de Navegação

N/M «AMBOIM»

com escala por **Leixões,** sairá em 21 de Abril, recebendo passsageiros e carga geral e de frigorifico para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se necessário).

Paquete «IMPERIO»

sairá em 25 de Abril, recebendo passageiros e carga geral e de frigorifico para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões,** sairá em 1 de Maio, recebendo passageiros e carga para: **Funchal** e **Bissau.**

N/M «GANDA»

com escala por **Leixões,** sairá em 5 de Maio, recebendo passageiros e carga geral e de frigorifico para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz. Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete «SERPA PINTO»

escalando préviamente **Leixões** em 19, sairá em 20 de Maio, recebendo passageiros e carga para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete «PATRIA»

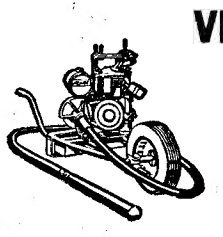
sairá em 30 de Maio, recebendo passageiros e carga geral e frigorifico para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Emerson Radio and Television

A maior fábrica do Mundo especializada em receptores de tipo popular

Representantes
COSTA & BRITO, LD.A
Rua da Conceição, 35, 1.º direito — Lisboa



VIBRADORES PARA BETON

ELECTRICOS A GASOLINA E PNEUMÁTICOS
ENTREGAS IMEDIATAS

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º LISBOA
Agente no Porto: *R. Sá da Bandeira, 610*

O PORTO pelo telefone

Sem noiva, sem casa e sem mobiliário

PORTO, 19—O operário de curtumes António da Conceição Vieira, morador na Rua das Cavadas, 222, queixou-se á Polícia contra uma serviçal, moradora na Rua do Loreto do Contomil, com a qual contratara casamento. Pôs-lhe casa, mobilou-a, mas agora a noiva recusa-se a dar o «nó», dizendo que tudo quanto está em casa lhe pertence.

Sociedades de Recreio

Chegou hoje, no «rápido», a esta cidade, vindo de Lisboa, o presidente da direcção da Federação das Sociedades de Educação e Recreio —delegado do Sport Lisboa e Benfica—que vem empossar os delegados do Orfeão do Porto, Grupo dos Modestos e Tuna de Santa Marinha nos lugares de directores da delegação daquela Federação no Norte, recentemente criada, acto que se realizará amanhã na sede daquele Orfeão.

Em virtude da direcção federativa ter distinguido pelos relevantes serviços prestados á cultura popular e artística as agremiações nortenhas Orfeão do Porto e Grupo dos Modestos, em acto solene será entregue por aquele delegado a medalha de Bem-fazer, medalha que também será recebida pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social, em nome das colectividades filiadas.

Hoje á noite na sede do Grupo dos Modestos o sr. Raul Esteves dos Santos, que também se deslocou a esta cidade, realizará uma conferência sob o tema *«A legislação da propriedade intelectual e o processo seguido na sua aplicação»*.

REUNIÕES CIENTIFICAS

A alimentação nas colónias segundo uma conferência no Instituto de Medicina Tropical

No Instituto de Medicina Tropical, realizou esta tarde uma conferência o sr. professor dr. Meliço Silvestre, da Faculdade de Medicina de Coimbra. Presidiu o director daquele instituto, sr. professor dr. Fraga de Azevedo, que agradeceu a presença do conferente e se referiu com elogiosas palavras á sua obra.

Em seguida, o sr. professor dr. Meliço Silvestre proferiu a sua conferência intitulada «Alguns aspectos do problema da alimentação humana nos meios coloniais».

Começou por apresentar as bases científicas do problema de alimentação no seu estado actual e apreciou os regimes alimentares de algumas colónias apontando-lhe as deficiências e sugerindo as necessárias soluções.

Falou depois da necessidade de organizar inquéritos alimentares nas regiões coloniais e fez um apelo aos futuros médicos colonialistas para empregarem os seus melhores esforços na organização racional desses mesmos inquéritos.

Reunião dos delegados de Saude

Efectuaram-se hoje mais duas sessões da segunda reunião dos delegados de Saude dos vários distritos do País. Os trabalhos, a que presidiu o director geral de Saude, sr. dr. Augusto Travaços, versaram sobre a difteria e a maneira de a combater.

O sr. dr. Daniel Monteiro apresentou o resultado de um trabalho referente a esta doença, no sector da saude escolar. Intervieram na discussão do assunto os srs. drs. José Cuileiro, Bernardino Pinho, Rodrigues Nina e Arnaldo Sampaio.

O delegado de Azambuja apresentou, por sua vez, os resultados obtidos na luta antidiftérica no seu concelho, documentando a sua exposição com uma série de elucidativas projecções. Os trabalhos prosseguiram á tarde.

Comprimidos
ASMYNAL
Óptimo no tratamento ou alívio de Asmas e heróico para combater ou evitar as Angústias, Asfixias, Crises de Coração, Tosses Rebeldes, etc. Enviam-se literaturas grátis. — Rua Arco Marquez do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa
Vende-se nas Farmácias a 45$00

DANIEL DA SILVA
FALECEU

Adelaide da Encarnação Silva, Ilda da Encarnação Silva Vale e marido, Jorge Daniel da Silva e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e parente, e que o funeral se realiza ámanhã, pelas 16 horas, da Casa Mortuária do hospital de S. José, para o cemitério ainda não determinado.

AGENCIA MAGNO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M G.) DE HOJE—Caem aguaceiros na Europa Central e no Norte de Africa, onde o tempo se encontra afectado por um sistema depressionário complexo que se estende do Mediterraneo central ao canal da Mancha.

Este sistema manter-se-á quase estacionário e tende a enfraquecer. Há bom tempo em Portugal, como de resto em toda a faixa Oeste da Europa e ainda numa vasta área do Atlantico, por acção de um anticiclone, que tem permanecido estacionário na região dos Açores e actualmente apresenta tendência para se deslocar para Nordeste.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, ATÉ ÁS 0 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente: apreciável melhoria do estado geral do tempo, com ceu de nebulosidade variável e possibilidade de aguaceiros fracos, locais. Vento Norte, fraco, ligeira descida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; ás 19, Noticiário; ás 19 e 5: Musica coral sinfónica; ás 19 e 30, «Meia hora espanhola», programa organizado pelos Serviços Culturais do Instituto Espanhol; ás 20, «O caso do dia»; ás 20 e 15, Discos pedidos pelos radiouvintes; ás 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15, Musica de tecla; ás 21 e 30, Transmissão do teatro S. Carlos da ópera «Matrimónio Secreto»; no 1.º intervalo: «Para um verdadeira humanismo». Palestra; no 2.º intervalo: «História de Portugal»; no final, Resumo noticioso do dia e fecho.

Programa «B»—A's 21 e 15, Fados e guitarradas; ás 21 e 30, Canconetas; ás 21 e 45, Musica ligeira sinfónica; ás 22 e 15, «Vida literária»; ás 22 e 30, Musica de salão; ás 22 e 45, Variedades em discos; ás 23 e 15, Danças; ás 23 e 50, Resumo noticioso do dia; ás 0, Fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; ás 19 e 35, «A tia Maria conta...»; ás 20, Questões de linguagem; ás 20 e 15, Musica variada; ás 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Musica ligeira; 21 e 15, Quinzena literária; 21 e 20, Musica escolhida; 21 e 45, A voz dos sinos; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Programa Publicino; ás 23, Musica de concerto; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Orquestras e canções; 24, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; 22 ás 0: Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.as—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Ribeiro—Campo Grande, 138 (Telefone 7 4682); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 7 3728); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Lungenit—Avenida da Republica, 55-A (Tel. 7 2132); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 4 8946); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ribado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 4 4173); Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Alb—Rua de Santana á Lapa, 156 (Tel. 6 3562); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 6 2162); Açoreana—Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 61330); Tavares—R. da Palma, 194 (Tel. 2 7750); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 2 1534); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 3 0927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 2 1342)

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

S. CARLOS—Ás 21 e 30—«Matrimónio secreto».
NACIONAL—Ás 21 e 30—«Knock».
APOLO—Ás 21 e 30—«Vida sem luz».
VARIEDADES—Ás 21 e 23—«O domador de sogras».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga da Rua».
COLISEU—A's 21 e 45—Concerto de Roberto Benzi.
S. LUÍS—«Os três mosqueteiros».
TIVOLI—«Vontade indómita».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
EDEN—«O retrato de Jennie».
POLITEAMA—«O professor de musica».
S. JORGE—«A arte de viver».
GINÁSIO—«O cabarete de Cupido».
ODEON e PALACIO—«Os ultimos dias de Pompeia».
CAPITÓLIO—«Tarzan e a fonte mágica».
REX—«Sempre nos teus braços».
TERRASSE—«O prisioneiro do castelo de Zenda».
LIS—«Lola, cantadeira cigana».
OLIMPIA—«Congo Bill».
JARDIM—«O sinal do Zorro».
PROMOTORA—«Traficantes de ilusões».
R AMADORA—«Encantamento».
CHABY (Algueirão)—«Lola, cantadeira cigana».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Último	Nominal	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	682$	682$	682$
Consolidado 3 % T. 10	752$	751$	753$
Consolidado 3 1/2 T. 10	875$	874$	875$
Centenários 4 %	2.000$	2.000$	2.001$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	949$	—
Idem 1943	—	949$	955$
Idem 1944	950$	949$	951$
Externas 1.ª série	—	1.025$	1.040$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.049$
Externas 3.ª série	1.270$	1.270$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.120$	1.110$	1.130$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	—	708$	—
Ultramarino cp. T. p....	565$	560$	565$
Portugal pect. T. p. ...	—	1.170$	1.180$
Fidelidade	—	46.550$	—
Mundial...	—	1.190$	—
Nacional...	—	—	950$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	125$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	121$	125$
Cimentos Tejo...	—	200$	215$
Crédito Predial port. ...	—	10$	—
Gás Electricidade cupão	162$	162$	163$
Alto Alentejo cupão ...	114$	113$	114$
Industrial Aliança... ...	—	262$	265$
Portugal e Colónias ...	257$	256$	258$
Nac. Navegação T. p.	680$	678$	685$
Colonial de Navegação	530$	—	550$
Port. de Pesca T. p. ...	—	975$	990$
Port. Tabacos cupão ...	318$	317$	318$
Tabacos Portugal cupão	—	420$	—
União Eléctrica Port. ...	168$	167$	168$
Cassequel	796$	796$	796$
Agricola das Neves ...	—	720$	740$
Agricultura Colonial ...	460$	455$	465$
Açucar de Angola... ...	2.195$	2.191$	2.199$
Buzi	124$	122$	124$
Cabinda...	—	80$	84$
Ilha do Principe	—	866$	885$
Zambézia T. de 25 ...	105$	105$	105$
Moçambique	204$	204$	204$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	520$	520$	522$
Norte de Portugal 5 %	—	103$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	93$

J. BURNAY, L.da
Rua do Ouro, 72 — Tel. 212/3
Moeda Estrangeira
Papeis de Crédito

VIDA RELIGIOSA

Exposição de arte sacra em Leiria

Inaugura-se no sábado, ás 15 horas, em Leiria, por iniciativa do governador civil daquele distrito, uma exposição de arte sacra, integrada na campanha distrital de assistência. Foi convidado para assistir á inauguração o sr. subsecretário da Educação Nacional.

RONSON
Os mais afamados isqueiros do Mundo
Representantes e distribuidores
Casa Jayme Pinto, Lda.
Rua Aurea, 292

«Sempre Fixe»

Francisco Valença tem, no «Sempre Fixe» de hoje, uma interessante página de «charge» á noticia de que começou, em Leipzig, a fabricação, em série, de um novo modelo de pulmões artificiais.

«Sonhos de bacalhau» é o titulo da página gráfica, de Botelho, de «Ecos da semana».

Pargana, Rembrandas, Octávio Sérgio, Pedro Carvalho, Octávio Jorge, Florit e A. César são os outros desenhadores representados neste numero do engraçadissimo semanário que custa apenas 80 centavos. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

PREVENÇÃO

Todos os numeros do sorteio da

Revista "TURISMO"

Do numero dedicado ao Desporto terminados nos

três últimos números dos três 1,os

prémios da Lotaria de 19 de Maio serão premiados com uma máquina fotográfica «PHOTAX» **e não os 4 últimos,** como por lapso se anunciou.

(3 máquinas em cada milhar)

Uma viagem de avião

ao numero correspondente ao 1.º prémio.

Um magnifico quadro aos terminados nos dois ultimos numeros do 1.º prémio.

estampas coloridas para emoldurar dos grupos de honra de futebol do

Benfica e Sporting

Preço de cada exemplar: 10$00.
Pedidos á R. do Loreto, 4, 2.º—Lisboa.

REALÇA A HARMONIA E O ENCANTO NATURAL DA MULHER

Ignora-se

no Vaticano

qual o destino

do cardeal Mindzenty

CIDADE DO VATICANO, 19—A edição dominical do «Osservatore Romano», orgão do Vaticano, vai publicar um relato da ultima entrevista entre o cardeal Josef Mindzenty e a sua mãe. Trata-se de declarações feitas a um jornalista pela mãe do cardeal, que disse:

—Pareceu-me um homem sem vontade própria, sem conscência dos seus actos, ele que foi sempre tão enérgico, vigoroso e resoluto.

A mãe do cardeal é uma aldeã idosa e vive em Csehimindszent. Avistou-se com o filho pela ultima vez em Setembro do ano passado. Declarou a um jornalista:

—O meu filho previa o seu calvário. Um dia, quando eu trabalhava no jardim do palácio episcopal em Budapeste, o cardeal disse-me: «Mãe, é a ultima vez que passa um periodo de Primavera junto de mim; quem sabe onde estaremos na outra Primavera?»

O Vaticano não pode confirmar as recentes notícias de que o cardeal faleceu na cadeia. Não há informações exactas do que lhe tem acontecido desde a visita da sua mãe, há sete meses. As declarações da mãe do cardeal foram tornadas publicas por um jornalista italiano que recentemente deixou a Hungria depois de ter vivido alguns anos naquele país. O jornalista assina o seu trabalho com um pseudónimo, «Gino Maggi», que adoptou desde que partiu da Hungria, «por motivos de segurança», segundo disse hoje ao correspondente da Reuter. «Gino Maggi» escreve: «Quando disse aos meus amigos que pensava em visitar a mãe do cardeal, na pequena aldeia de Csehimindszent, eles procuraram tirar-me isso da ideia. Afirmaram-me que seria perigoso, porque a aldeia, embora tão calma e pacífica, era actualmente vigiada rigorosamente. Quando tentei saudar a mãe do cardeal, beijando-lhe a mão, ela retirou-a e disse: «Eu não sou uma dama, mas sim uma simples camponesa». A casa da mãe do cardeal é pequena mas de um asseio irrepreensivel. A velha camponesa disse-me: «Só Deus sabe onde o cardeal se encontra e qual o seu estado. Eu tenho de manter silêncio».—(Reuter).

O «GEISH» FOI VISTO A ARDER

a meio do Atlantico

LONDRES, 19 — O serviço de informações de navegação da Lloyds anunciou ontem á noite que o navio-motor norueguês «Geisha», de 5.000 toneladas, abandonado no meio do Atlantico, depois de uma explosão, em 17 de Abril, foi avistado ontem em chamas que se estendiam da popa á proa. Essa informação foi dada numa mensagem enviada do navio americano «General J. H. Morre» para Nova York, dizendo que o «Geisha» foi avistado a 780 milhas a Sueste da Terra Nova. Os 10 passageiros e 40 tripulantes do «Geisha» desembarcaram anteontem, á noite, em Lisboa, como se cabe, do navio italiano «Maria Paolina», de 7.167 toneladas, que os recolheu no meio do Atlantico. Os náufragos declararam que o «Geisha» trazia produtos quimicos e que partira há 10 dias com fogo a bordo antes de ter ocorrido a explosão.—(R.).

A REVOLTA DE MACASSAR

DJAKARTA, 19 — Um telegrama do correspondente da Reuter em Macassar anuncia que 2.000 soldados do Exército Federal Indonésio desembarcaram na costa duma das ilhas Celebes, mas o informador do Ministério da Defesa, que esteve em comunicação com Macassar pelo rádiotelefone, não pode confirmar a notícia.—(R.).

A MELHOR PROPAGANDA

é feita pela nossa numerosa clientela de todo o País. Grande Ourivesaria do Barateiro Pimenta—Rua da Palma, 2.

Receia-se que a nota americana

ontem entregue em Moscovo

agrave as relações entre os dois países

MOSCOVO, 19 — O almirante Alan Kirk, embaixador dos Estados Unidos, entregou ontem, pouco antes das dezassete horas, ao vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromiko, a resposta americana á nota russa a respeito do incidente de Libavaa. A entrevista fora pedida logo de manhã e durou apenas uns cinco minutos. Como Gromiko fala perfeitamente inglês, não houve nenhuma testemunha.

Entretanto, os observadores diplomáticos estão em crer que o caso do avião americano atingido pelo fogo de aviões de caça russos, no dia 8, vai aumentar de gravidade em virtude da entrega da nota americana. Receiam, em particular, que a tensão internacional, expressa pela dificuldade das relações americano-russas, se torne ainda mais aguda que até agora. Parece que os dirigentes russos não aceitarão a versão americana do acontecido. Quase se pode ter como seguro que os dirigentes russos rejeitarão a nota americana, em termos muito mais duros que os usados por Vichinsky na sua primeira nota de 11 do corrente. Se o caso ficou difícil nessa altura, crêem os observadores moscovitas que mais difícil vai ficar agora. — (France Presse).

Os dois partidos americanos estão de acordo com o protesto

WASHINGTON, 19.—A nota hoje entregue em Moscovo ao Governo russo, a respeito do incidente aéreo do dia 8 do corrente, foi aprovada pelos principais dirigentes parlamentares americanos. Para o presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, senador Tom Connaly, «os russos cometeram uma violação do Direito Internacional e da boa fé entre as nações». Quanto ao chefe da oposição, senador republicano Joseph Martin, não escondeu a sua satisfação por «ver o Departamento de Estado tomar uma atitude positiva».—(F. P.).

O ministro da Aviação põe a hipótese de um ataque soviético

SAN FRANCISCO, 19.—Stuart Symington, ministro da Aviação dos Estados Unidos, avisou hoje os americanos de que a Russia era agora capaz de lançar o maior Exército do Mundo, as suas forças aéreas e a sua esquadra submarina de um momento para o outro contra a América. Num discurso proferido em San Francisco, Symington disse que a União Soviética está firmemente a ampliar o seu armamento com vantagem sobre os Estados Unidos e as potências ocidentais. Symington, que vai deixar o seu cargo brevemente para assumir a direcção da Junta de Recursos de Segurança Nacional, declarou na Camara de Comércio que a Russia tinha estado a aumentar as suas forças armadas constantemente desde o fim da guerra e continuou:

—Em resultado disso, esse país, que procura destruir as democracias amantes da paz, dispõe de um exército de terra maior em efectivos do que os exércitos combinados dos Estados Unidos e dos seus aliados. A sua aviação é a maior do Mundo, em toda a categoria de aparelhos, e aumenta de mês para mês. A mais poderosa esquadra de submarinos do Mundo é a da Russia e o seu programa de construção de novas unidades continua.

Symington disse que os Estados Unidos têm agora de pensar, «com igual preocupação» sobre os seguintes factos: 1.º, á retaguarda da cortina de ferro já houve uma explosão atómica; 2.º, o material da Aviação Soviética permite realizar um ataque atómico de surpresa contra uma parte dos Estados Unidos; 3.º, a América do Norte não dispõe, actualmente, de defesas adequadas contra semelhante ataque. Symington prosseguiu:

—Trata-se de factos que revelam claramente a todos que os governantes comunistas da Russia estão ampliando com os seus armamentos a sua vantagem sobre os Estados Unidos e as potências ocidentais.—(Reuter).

Está a ser julgado

o fotógrafo oficial do «fuehrer»

MUNICH, 19 — Heinrich Hoffman, que foi o fotógrafo oficial de Hitler, declarou perante um tribunal de recurso alemão que nunca tivera propósitos de propaganda com as suas fotografias e que apenas «produzira documentos históricos para a posteridade». Hoffman, que tem 64 anos, foi feito «professor» por Hitler, devido aos seus «méritos artísticos», e tinha o exclusivo de fotografar o ditador e as pessoas que mais de perto o rodeavam. Hoffman disse que toda a Imprensa do Mundo ainda utiliza fotografias tiradas por ele, embora suprimindo a sua assinatura.—(R.).

500 mil peregrinos

visitaram Roma nas primeiras seis semanas do Ano Santo

CIDADE DO VATICANO, 19.—Segundo numeros publicados hoje pela Comissão do Ano Santo, visitaram Roma nas primeiras seis semanas do Ano Santo 500.000 peregrinos. A itália figura em primeiro lugar com 70.000 peregrinos, seguindo-se a França com 40.000, a Alemanha com 32.000 e a Áustria e a Bélgica, com 25.000 cada uma. Entre os peregrinos figuraram uma rainha, um grão-duque, dois primeiros-ministros, 150 parlamentares e mais de 70 arcebispos e bispos. O numero de mulheres entre os peregrinos italianos foi superior ao dos homens em 40 por cento, mas entre os peregrinos de outros países o numero de homens foi superior ao de mulheres em três por cento. Calcula-se que foram utilizados 4.000 veículos motorizados para o transporte de peregrinos para Roma. Entre os peregrinos estrangeiros, segundo a mesma estatistica, encontravam-se 15.000 austríacos, 8.000 holandeses, 6.000 espanhóis, 3.000 dos países escandinavos e 500 da Polónia.—(Reuter).

Política grega

A posição do governo Plastiras

BALTIMORE, 19—O jornal «Baltimore Sun» ocupa-se hoje da posição do novo governo grego, dizendo: «O general Plastiras, um moderado, homem capaz e incorruptivel, é o novo primeiro-ministro. No papel, o seu gabinete é forte. Também no papel se comprometeu ás reformas governamentais indicadas pelo rei e a uma determinada política de reconstrução civil, que é necessária. No papel tem apoio parlamentar para conseguir um voto de confiança e manter-se no Poder. Mas seria arriscado fazer previsões acerca da política grega. Aguardemos os acontecimentos».—(R.).

Os partidários

de Leopoldo

estão desiludidos

com a sua mensagem

BRUXELAS, 19.—A mensagem do rei Leopoldo III continua a ser estudada por juristas e representantes dos partidos, sendo difícil a sua aceitação por qualquer dos movimentos de opinião do país. Com efeito, muitos socials-cristãos, que basearam toda a sua propaganda no regresso incondicional do rei, estão agora desapontados por verificar o eventual «condicional» desse regresso. Muitos parlamentares déste partido entendem, de resto, que seria preciso que o rei voltasse ao país, para tanto se abolindo a lei que determinou a impossibilidade de instituição duma delegação de poderes na pessoa do principe herdeiro. O grupo senatorial social-cristão resolveu convocar uma reunião em comum dos seus representantes nas duas casas do Parlamento, a fim de se pôr termo á impossibilidade de reinar.

Pela sua parte, os liberais fazem notar que desejam esclarecimentos a respeito da mensagem do rei, e propuseram uma trégua politica, durante a qual voltaria para o poder o governo chefiado por Eyskens, para as Camaras poderem votar as leis urgentes e os partidos politicos poderem procurar uma solução de concórdia nacional para o problema do trono.

Os socialistas estão dispostos a estudar o problema, em conjunto com os outros dois partidos, não podendo avançar no caminho duma solução, sem que uma conferência interpartidária se efectue. Desejam que este assunto seja bastante esclarecido, e não se dispõem a estudar a forma prática da delegação de poderes sugerida pelo rei, sem terem préviamente recebido esclarecimentos.

Assim, a tarefa de Van Zeeland encontra-se agora limitada: numa reunião eventual dos três partidos, deverá indicar pormenores e esclarecimentos a respeito da declaração do rei. A situação apresenta-se deveras intricada, sem se ver por enquanto a solução a dar a este caso.—(F. P.).

SOBRESSELENTES PLÁSTICOS

para o coração humano

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 19 —Dentro de dois anos, segundo declaram quatro médicos do Colégio de Medicina de Albany, as pessoas com doenças valvulares do coração podem ter válvulas plásticas para as substituir. Já numerosos cães vivem nos Estados Unidos com válvulas artificiais no coração. As declarações foram feitas pelos médicos na Federação das Sociedades Americanas de Experiências Biológicas. Afirmam que as válvulas artificiais, com um comprimento pouco superior a um centímetro, podem ser cozidas ao coração numa operação «relativamente sem perigo». As válvulas podem ser fabricadas imitando as verdadeiras dos corações doentes ou de deformação congénita.—(Reuter).

Morreu com 78 anos

um dos mais célebres hebraistas da actualidade

LONDRES, 19 — Vitimado por um ataque cardiaco, faleceu hoje em Londres o dr. Lazarus Goldschmidt, ilustre escolástico hebraico, que conseguiu a tradução, «considerada impossivel», de 10 milhões de palavras do Talmud da Babilónia em alemão. Tinha 78 anos.

O Talmud da Babilónia é uma das obras que regista os métodos de ensino judaico nas Academias da Palestina e da Babilónia desde o ano 300 Antes de Cristo. A tradução na vida de um homem era considerada impossivel, mas o dr. Goldschmidt concluiu-a sozinho, em 40 anos. Também traduziu a Biblia em lingua abissinia. O dr. Goldschmidt, lituano que fugiu aos nazis, recebeu na semana passada o grau de doutor honorário de literatura hebraica concedido pelo Colégio da União Hebraica Americana e pelo Instituto Judaico de Ensino.—(R.).

Rádios — Carpetes — Faqueiro
CARROS BÉBÉ — LOIÇAS
Casa Max — Av.ª Praia da Vitória, 2